4.º ANO — LISBOA—QUARTA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 1924 — N.º 1146

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

NESTE momento, está em moda, em Paris, apreciar os diferentes povos, segundo uma regra de três... conceitos.

De nós diz-se:
Um português só — uma melancolia.
Dois portugueses — uma discussão.
Três portugueses — uma revolução.

Sobre os espanhois:
Um espanhol — uma *jota*.
Dois espanhois — uma zarzuela.
Três espanhois — uma tourada.

Sobre os ingleses:
Um inglês — um cachimbo.
Dois ingleses — uma garrafa de *wisky*.
Três ingleses — o Canal da Mancha.

Sobre os franceses:
Um francês — uma caixa economica.
Dois franceses — as reparações.
Três franceses — o Banco de França.

Sobre os italianos:
Um italiano — um bandolim.
Dois italianos — um tenor e um cardeal.
Três italianos — um papa, um rei e um cantor ambulante.

Sobre os alemães:
Um alemão — uma vitima da guerra.
Dois alemães — duas vitimas da paz.
Três alemães — três vencedores da guerra e da paz.

* * *

DEPOIS de 300 anos a Noruega decidiu dar á sua capital o seu antigo nome. A capital da Noruega, conhecida por Cristiania desde 1624 até 1924, será, decididamente, chamada Oslo, nome que ela teve durante seis seculos, 1407-1624. Esta mudança entrou a vigorar hoje mesmo.

A mudança de nome será celebrada pelo repique dos sinos de todas as igrejas da capital, á meia noite, e por uma grande salva do forte de Akershus ao meio dia. A estatua do fundador da cidade de Oslo, o rei Haral Haardraade, será coroada.

* * *

ACENTUAM-SE as melhores do poeta Antonio Correia d'Oliveira. De Pau, onde o auctor da *Alma Religiosa* se encontra numa casa de repouso, recebeu o nosso camarada Alves Martins um postal em que o ilustre poeta afirma voltar á saude, *sentindo no sangue e na alma o que uma roseira ou um roseiral devem sentir aos primeiros rumores da Primavera.*

Congratulamo-nos com a noticia, agradecendo as saudações em que teve a gentilesa de envolver o *Diario de Lisboa*.

* * *

TEMOS recebido numerosas cartas de felicitações, exprimindo-nos o desejo de um feliz ano novo. Aqui ficam registados os nossos melhores agradecimentos e os mais sinceros votos para que 1925 nos dê tanta felicidade como a todos os nossos pregador colaboradores, leitores, assinantes e anunciantes.

* * *

ESTÁ em Lisboa, e deu-nos o prazer da sua visita, o sr. Jorge da Silveira Duarte, ilustre consul geral de Portugal em New-York, que por estes dias regressará á America.

# ANO NOVO

Para o país — para a Patria — unico grande objectivo para o qual aqui trabalhamos, desejando sempre ver claro no meio confuso da vida portuguesa, o ano que hoje termina não foi de desalento.

Não somos possuidor de optimismos cor de rosa, que ás vezes só encobrem inconsciencia dos factos, despreso taciturno pelas realidades.

Mas tambem não estamos, nem queremos estar, possuidor de desanimo, tomados de pessimismo doentio, que tudo subverte e anula.

O ano que passou deu, efectivamente, a todos os portugueses, esperança de melhores dias.

Uma esperança, que não é vaga como o sonho dos eternos sonhadores de felicidade propria e colectiva.

Alguma coisa conseguimos, muito pouco — se quizerem — mas um muito pouco «de melhor» que nos permite esperar, confiar, ter fé.

A vida portuguesa não é só a finança depauperada, a economia mal apoiada de frutos que a todos satisfaçam.

Muito menos é a ordem politica. E se alguma coisa deve ser a ordem na rua, mais tem de ser a ordem nos espiritos, a arrumação na nossa vida mental, o equilibrio da acção do trabalho com o labor intelectual. O ano que findou não foi de desgraça. A guerra, que começa a estar longe—tem de acabar de todo, até como visão.

E o trabalho, com fé de cada um em si, e de todos em todos, é que tem de ser o lema do Ano Novo, que amanhã começa.

Não é talvez preciso desejar Vida Nova. Basta ambicionar, e querer, por uma vontade forte e sadia, «um estado novo» nas nossas almas. Portugal não tem outra crise que não seja a crise de cada um de nós que nos contaminamos de descrença, e parecemos apostados em só vêr tristeza, luto, decadencia em tudo o que não apareça, á primeira vista, côr de rosa.—*X.*

## A VELHA EUROPA

***O rei da Noruega***
*que acaba de restituir á capital do seu país o seu antigo nome de «Oslo»*

RECEBEMOS a seguinte carta que publicamos com muito prazer:

*Sr. director.*—Li os varios artigos que o *Diario de Lisboa* tem publicado sobre a tristesa do nosso povo.

Eu sou de opinião que nós somos principalmente vitimas da politica que ha muitissimos anos se encarregou de espalhar maus agouros sobre o nosso futuro, matando as mais belas esperanças portuguesas.

A cada passo se fala da nossa ruina financeira, da perda das colonias, do perigo duma invasão estrangeira, do nosso fanatismo, da miseria das classes populares, etc.

Os partidos, quando na oposição, anunciam catastrofes e promovem revoluções. Os que governam enredam-se em questões de pouca importancia, nada fazendo de proveitoso.

Como me parece ser esta a causa principal das nossas negras melancolias, espero que v. não deixe de tomar na devida conta esta minha modestissima carta.

De v.—*Manuel Quasi Alegre.*

* * *

EM Alicante, descobriu-se, dentro duma ostra, uma perola que vale três mil pesetas.

Como a noticia do caso se espalhasse pela cidade, muita gente correu ao restaurante onde se fizera o maravilhoso achado, a vêr se ele se repetia.

Infelizmente todas as restantes ostras eram sãs.

Isto desapontou os ambiciosos.

O sr. Herrero—o homem que descobriu a perola e que pelo Natal já descobrira a sorte grande—voltou-se para eles e disse-lhes:

—«As ostras com perolas são muito raras. Eu encontrei uma, por acaso, mas estou resolvido a oferece-la aquele dos presentes que hoje tenha comido ostras, nesta casa, sem apetite.»

Como ninguem se acusasse, o sr. Herrero continuou á jantar.

* * *

LIVROS editados recentemente pela casa editora de A. Figueirinhas: *Manual de Estilo e de Composição*, por Antonio Figueirinhas; *O Empregado Excepcional*, por O. S. Marden, tradução; *Trovas Portuguesas*, por Campos Teixeira, ou seja um livrinho de redondilhas, impregnadas de sentimento e ternura em que palpita uma bela inspiração; *A Exilada*, por M. Delly, romance de pureza digno de todas as estantes em que a figura de Myrtô se reveste do prestigio de todas as virtudes.

* * *

RECEBEMOS o *Catalogo* de obras escolhidas, antigas e modernas, da livraria do distinto bibliofilo dr. João Batista de Castro, que serão vendidas em leilão brevemente—*Catalogo* organisado por Cardoso Marta e coordenado por Antonio d'Araujo Ogando.

* * *

O sr. Barbosa Carneiro realisou, em agosto do ano passado, na sala Pedro Lessa, da Faculdade de Direito de S. Paulo, uma notavel conferencia sobre a *Sociedade das Nações*, que ha pouco publicou, dignando-se enviar-nos um exemplar.

* * *

CHEGOU já á terceira edição o notavel romance de Sousa Costa, *A Pecadora*, editado pela Livraria Portugal e Brasil.

# Maximas . . .

## . . . minimas

Ha duas grandes categorias de individuos: aqueles a quem, tirado o que têm mau, nada fica, e aqueles a quem, tirado o que têm mau, fica... o que tem pessimo.

Se o mundo, com toda a casta de sofrimentos, é um degredo, a Vida é uma grilheta, e a morte a suprema salvação, pelo total aniquilamento.

Quando morrer, terei da Vida uma opinião inabalavel: nunca me poderia conformar com ela.

O suicida exerce um direito: protestar contra as iniquidades da Vida, destruindo um sofrimento, que padece mau grado seu. A maoria dos viventes, se pudesse ter sido interrogada sobre o desejo de vir para este «Vale de Lagrimas», decerto recusaria tão mal-fadada honra.

O trabalho é a melhor fórma de esquecer a Vida — união danada de sogra e de madrasta.

—Andas sempre tão aborrecido, dizendo tanto mal da Vida, porque não te suicidas?
—E' que acho a existencia tão desprezivel que não lhe quero dar importancia sequer para a destruir.

Se os caluniadores te abocanharem, responde-lhes com uma forte risada — o riso é um desprezo saluberrimo.

As chamadas conveniencias sociais são o açamo da sinceridade.

Muitas vezes a indiferença não é impiedade, é cansaço pelo excesso do sofrimento proprio.

O egoismo dos velhos não é só compreensivel, é facilmente explicavel: deriva da ingratidão humana e da compenetração de que o altruismo, muita vez sacrificio verdadeiro, serve, unicamente, para satisfazer a consciencia de quem o pratica, transformando-se... na qualidade oposta.

Os partidos politicos, dentro do mesmo regime, têm, realmente, supremas e intransponiveis diferenças programentarias, basilares: os de uma côr entendem que só eles pódem e devem governar; os de outra entendem exactamente o contrario, mas o mesmo na essencia — que só eles pódem e devem governar; e assim por todos os cambiantes do arco-iris. Esta divergencia de principios é nobilitante, implica fundamente e confortativamente, já não digo os mais sagrados interesses patrios, mas a vaidade, e sobretudo a barriga, dos maiorais dos ditos partidos, e dos seus ansiosos correligionarios, sempre com fome canina.

CRUZ MAGALHAES

*OS NOSSOS DESEJOS*

# A vida

## e a força poderosa

## DO DESTINO

## sobre os acontecimentos do mundo

Quando a vida nos envolve absolutamente no seu turbilhão, sem nos deixar tempo para reflectir, aceitamos com alegria descuidada os prazeres que ela nos proporciona e com revolta ou espanto as contrariedades que nos impõe, passando de uns a outros atordoadamente, limitando-nos a agradecer a Deus o bem e queixando-nos do mal que sempre é tomado como injustiça. Sem que a vida nos permita estudar o seu manejo, olhá-la cuidadosa e atentamente, a existencia passa sem que a tivessemos compreendido, sem que dela tenhamos uma noção verdadeira e apenas as suas causas aparentes nos afectam.

Mas quando, pelo contrario, olhamos a vida com atenção, ou mesmo ela nos fórça a isso pela rudeza com que nos fére, é que conseguimos descobrir uma pequena parcela do seu grande enredo, o seu estudo póde tornar-se a mais atraente ocupação do nosso espirito.

E então, quando assim se conseguiu olhar a vida, adquiriu-se tambem uma certa serenidade, que só então nos dá o conhecimento das nossas proprias pessoas; uma verdadeira confiança em nós mesmos, tendo bem a certeza do que desejamos, a noção do que nos convém, do que o dever nos indica. E cada um dos nossos actos corresponde á nossa vontade, a uma vontade reflectida, substituindo a inconsciencia que muitas vezes guia os nossos actos, as nossas palavras e donde tanta vez resulta injustas apreciações e até graves consequencias. — Porque, certamente, dentro do que o Destino nos impõe nós temos uma relativa liberdade, e os nossos actos bons ou maus terão os seus resultados «O homem move-se e Deus guia-o».

* * *

A vida tem-me mostrado quanto é grande a fórça do Destino sobre os acontecimentos do Mundo e, assim, sobre cada um de nós. O que é a nossa vontade e o pouco que valem os nossos esforços na intenção justa de a realizar.

Não direi que fiquemos comodamente recostados á espera que a felicidade ou desgraça — segundo a imposição do Destino — nos entre pela janela, mas todos os actos que na vida praticamos para um fim desejado, ou mesmo aqueles que o dever ou a prudencia nos aconselham, são muito pouco ou de nada valem contra o poder do Destino.

Ha vidas em que parece que o Destino põe a sua maldição. E sobre a cabeça da vitima, como uma condenação, em sentença cruel, lhe depõe o mal que a ha de dominar. E que começa desde a infancia a perseguir esses que o Destino parece escolher apenas para realizar o indispensavel confronto, por ser necessario haver desgraçados e felizes, o bem e o mal. Sem que melhor possamos compreender a razão dessa escolha, — que certamente existe — olhamos admirados, e indignados ou resignados, a monstruosa injustiça que se nos afigura.

E temos que nos submeter a esse poder inflexivel e severo, a que não podemos pedir contas, com que não é possivel lutar, a bem ou a mal. Porque só nos deixa sentir a inutilidade da revolta, o insucesso da suplica e, na esperança, a triste desilusão, ferindo sempre com a mesma persistencia fria e cruel.

E' então, um martirio que oprime hora a hora, que esmaga dia a dia, sem matar, como duma perversão requintada.

E de todos os tormentos que a vida nos impõe, o maior, é ter que suportá-la, é ter que vivê-la.

* * *

Ha, porém, quem afirme que nos bastará saber querer para conseguirmos os nossos desejos, e até quem diga que só por inabilidade se é infeliz. Estes são os felizes a quem a sorte sorri, cedendo aos seus desejos, á sua habilidade, valor ou astucia, ou até servindo a sua falta de escrupulos.

Tem-nos provado a sciencia que a vontade é uma força poderosa, mas, para que o Destino vença, ela nem sempre existe ou tudo falha para a conquistar. A força de vontade é um poder imperioso e forte. Mas o Destino prova-nos a sua supremacia dominadora desfazendo vontades, modificando ambições, entregando-nos aos solavancos inesperados da vida, destruindo e transformando, no seu poder supremo de Destino omnipotente.

Como, porém, tudo tem as suas compensasões o sofrimento purifica, dignifica e enaltece. E só penetram verdadeiramente a vida aqueles que sofreram e souberam sofrer.

E daí, a melhor superioridade que nos póde vir, é sabermos proceder de bem com a nossa consciencia, sem nos ocuparmos dos outros; a não ser para lhes fazermos todo o bem possivel, perdoando as suas faltas com a maior benevolencia e apenas sendo verdadeiramente severos na apreciação dos nossos proprios actos.

LEO

# Mundanismo

## Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Cartaxo (D. Maria), condessa de Campo Belo, D. Sára da Mota Vieira Marques, D. Mary Andresen de Bregaro, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Adalgisa Pinto Leite Salusse, D. Angela Velez Caldeira, D. Adelina Pinto Leite da Fonseca e D. Maria das Dores Paes de Sande e Castro.

E os srs.:

D. José Maria de Queiroz e Lencastre, Tomaz Reynolds, Manuel Pedro Vanzeller Guedes e Ruy Gomes Palma Jervis de Atouguia.

E depois de amanhã as senhoras:

Condessa de S. Miguel, D. Francisca Pereira da Silva e Menezes (Bertiandos), D. Maria Henriqueta Infante da Camara Taborda, D. Stela Jardim Hintze Ribeiro, D. Julieta Sofia Cerqueira de Vasconcelos Ribeiro de Menezes, D. Maria Eliza dos Santos Leitão, D. Julia Pereira de Lima Cayola, D. Maria da Conceição Pereira da Cunha e D. Maria de Sales da Camara Berquó.

E os srs.:

Gaspar da Costa de Vilhena Coutinho e Joaquim José Duarte Guimarães.

## Diplomatas

O sr. conde de Planas Suarez, ilustre ministro de Venuzuela, em Portugal, continua melhorando. Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Tem experimentado sensiveis melhoras, madame Koren, esposa do ilustre encarregado dos Negocios da Noruega em Lisboa.

—Adoeceu de novo o filho do ilustre encarregado dos negocios da China, em Portugal.

## Casamentos

Foi pedida em casamento para seu filho Mario, pela sr.ª D. Guilhermina da Conceição Mendes Cabral, a sr.ª D. Ilda Almeida Alves, interessante filha da sr.ª D. Elisa Augusta Alves e de primeiro tenente da armada sr. Antonio Alves.

O casamento realizar-se-ha proximo ano.

—Pelo sr. Henrique dos Santos Ratto, proprieprietario Aveiro, foi hoje pedida em casamento para o sr. Mario Coelho, tenente de Infantaria 24, a sr.ª D. Fernanda Santiago, gentil filha da sr.ª D. Elvira Santiago da Cunha Coelho.

O casamento deve realizar-se em Abril proximo.

—Foi ha dias pedida em casamento para o sr. Jacinto A. Botelho de Viveiros a sr.ª D. Margarida Ricardo de Medeiros e Camara, filha do sr. dr. Humberto de Bettencourt Medeiros e Camara.

O enlace deve realizar-se em Abril deste ano em Ponta Delgada.

## Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Francisca Amoedo de Pinon Ferreira de Castelo Branco.

Mãe e filho estão de perfeita saude.

## «Matinées» elegantes

*No S. Luis*

Ámanhã realisa-se mais uma «matinée» neste elegante teatro com a engraçada opereta «A Dança das Libellulas», a celebre partitura de Frans Lehar, á qual a companhia Armando Vasconcelos dá grande realce, A tarde de ámanhã, no S. Luiz, vai decerto ser revestida de grande brilhantismo, pois sabemos que gnande numero de familias da nossa sociedade elegante teem já bilhetes tomados.

## Pontos de reunião

*Agenda*

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» de S. Luiz, Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes, e depois de ámanhã, de tarde, na «matinée» do Salão Foz e á noite na recita da moda do teatro S. Luiz, onde mais uma vez se representará a lindissima opereta «A Dança das Libellulas».

## De viagem

Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas, regressou de Paris, o sr. conselheiro Ayres Ornelas, logar tenente do senhor D. Manuel.

—Encontra-se em Lisboa vindo da sua quinta de Beiriz, perto de Vila do Conde, o sr. Antonio de Almeida Brandão.

—De visita a seus pais a sr.ª D. Maria Magdalena de Trigueiros Martel Patricio e o sr. conselheiro Francisco Patricio, encontra-se em Lisboa, vindo de Pombal, o sr. dr. Francisco de Trigueiros Martel Patricio.

# CARTAZ

## TEATROS

**S. Carlos**—Ás 21,30=«Casa em Ordem»
**Nacional**—A's 21,30=«O desejo».
**S. Luis**—A's 21—«A Dança das Libelulas».
**Politeama**—A's 21,30=«E' preciso viver».
**Trindade**—Ás 21,15—«Marionettes».
**Avenida**—A's 21,30—«A Menina do chocolate».
**Apolo**—A's 21,15=«Os Mineiros».
**Eden**—Ás 21=«O Bolo Rei».
**Maria Vitoria**—A's 20,30 e 22,30=«Onze mil virgens».
**Gil Vicente**—Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 «D. Inês de Castro».
**Coliseu dos Recreios**—As 21=Companhia de circo.
**Salão Foz**—A's 21=Variedades e cinema.

## ANIMATOGRAFOS

**Tivoli**—Avenida da Liberdade.
**Olimpia**—Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
**Chiado-Terrasse**—Rua Antonio Maria Cardoso.
**Cinema Condes**—Avenida da Liberdade.
**Salão Central**—Praça do Restauradores.
**Salão Ideal**—Rua do Loreto.
**Cine-Paris**—Rua Ferreira Borges.
**Salão da Promotora**—Largo do Calvario.
**Eden Cinema**—Rua do Alvito.
**Salão-Rocio**—Rua do Arco do Bandeira.
**Cinema Belem**—Rua Paulo da Gama.


**SUCESSO LITERARIO**
**O melhor brinde do Natal para as crianças**
**A BONECA COR DE ROSA**
DE
**Maria Sofia de Santo Tirso**
com um prologo de
**Maria Amalia Vaz de Carvalho**
e capa ilustrada de
**Roberto Santos**
1 volume Esc. 7$50 Pelo correio Esc. 8$50
**EMPRESA LITERARIA FLUMINENSE, L.da**
Rua dos Retroseiros, 125—LISBOA

Os melhores retratos
Grand-prix da Exposição do Rio de Janeiro
**Royal - Photo**
Rua Nova do Carmo, 55, 1.° (Chiado)

**SAPATARIA**
**Coimbra & C.ª & Com.ta**
Rua do Carmo, 92-94
**Deseja a todos os seus clientes e pessoas d'amisade um ano novo com muitas prosperidades, e oferece-lhe uma exposição de lindos modelos de calçado, expostos hoje e ámanhã, na sua montra.**
**O Gerente**
*Albuquerque*

**Pianos Alemães**
**é o maior «stock» musicales, tudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0/0 menos. A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão, 128.**

**A's Senhoras**
**Capsulas, para tratamentos varios, asthma, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo**

**FATOS E SOBRETUDOS**
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.°

**MAPLES** POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 450$00 : : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

**TEATRO SÃO LUIZ**
Concertos BLANCH
Domingo, 4—«Matinée»
8.° concerto de assinatura da
**ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA**
dirigida pelo maestro **Pedro Blanch**
Programa colossal:—Tristão e Iaolda, Morte de Isolda—Maestros, Cantores, Canto de Walther—Siegfried, Murmurios da Floresta—Parsifal, Encantos da sexta-feira santa—Crepusculo dos Deuses, Viagem de Siegfried pelo Rheno—Ouro do Rheno, Estrada dos Deuses no Walhalla—Cavalgada das Walkyrias e «ouverture» do Faust, Rienzi e Tannhauser.

**Lisboa Pension Hotel**
**CALÇADA DA GLORIA, 3-B—TELEFONE N. 3409**
Bons e higienicos aposentos
Serviço de mesa primoroso
PREÇOS EQUITATIVOS

## RECOLHIMENTO DE INFELIZES

# A Albergaria de Lisboa

## vista pelas madrinhas

## que perfilharam as creanças abandonadas

A Albergaria de Lisboa, em Carnide, é um velho e antigo convento, hoje cheio de frescura e de alegria, com uma cêrca enorme, cheia de oliveiras e arvores de fruto. E' neste casarão enorme e frio que está instalada a Albergaria de Lisboa, asilo de velhos e mulheres, recolhimento encantador de crianças, mantido pela caridade particular—eterno fruto de piedosa filantropia.

* * *

Quando entrei na Albergaria pela primeira vez, acompanhado dum dos directores, era a hora da ultima refeição. Sentados em volta duma comprida mesa do refeitorio, estavam os velhinhos que os filhos, os sobrinhos, os irmãos — os parentes egoistas — abandonaram, por eles, coitados, já mal se poderem arrastar. Foi este o primeiro quadro que observei.

O segundo quadro não é menos comovente e impressionante.

São crianças de dois, de três, de quatro, de doze anos, na sua maioria tiritando com frio, os rostos descorados e anemicos como folhas de arvores secas, no primeiro tempo virgem onde devia haver as primeiras tintas de rosa.

Todas elas nos fitam com infantil espectativa. São crianças arrancadas á rua, á vadiagem, á escola do vicio e do crime, facil, que entraram para ali, rotas, esfarrapadas.

Estas crianças, na sua maioria, não conhecem a mãe, nunca receberam uma festa, um sorriso, um carinho, uma palavra de conforto e de esperança de melhores dias.

Terceiro quadro: Raparigas de 14 a 20 anos, que apesar da verdura da idade tem estampado no rosto o sofrimento resignado da sua existencia. Algumas contam na sua vida prisões por se deixarem arrastar na estrada da loucura e do amor...

Rara é a que não está tocada da miseria fisica contagiosa. Na sua maioria aguardam vaga para entrar no hospital.

* * *

A Albergaria é assim, subjectivamente, para nós, triste, como tristes são as prisões. Até ha pouco a Albergaria era uma casa de deposito, em que os internados nada faziam de util. Não havia luz; comia-se ás escuras, não existia uma oficina de trabalho para distracção e utilidade das mulheres, não havia aulas, não existia uma farmacia, uma enfermaria digna desse nome e a comida não era das melhores...

Eis o quadro gelado e doloroso da Albergaria, vista por dentro.

Hoje, graças á inteligencia e dedicação do sr. Passos Parente, que teve a felicissima e generosa ideia de ir buscar para director daquele estabelecimento de caridade o engenheiro sr. Ezio Rizzi, homem de vistas largas e grandes iniciativas, coração de eleição e sentimentos puros, conseguiu-se dentro dum mês, com esforço e trabalho inglorio, dotar a Albergaria de professores para ensinarem as crianças a ler e escrever, melhorar dentro dos escassos recursos financeiros a alimentação, fazer a instalação da luz electrica, dando um pouco de alegria áqueles infelizes internados, que o destino castigou, sem crime...

No entanto, não se póde afirmar que a Albergaria seja já com todos estes melhoramentos um modelar estabelecimento, visto os recursos não abundarem; mas tambem é certo que só homens da inteligencia e do temperamento do engenheiro sr. Ezio Rizzi podiam conseguir tanto em tão pouco tempo.

O seu nom eé já hoje um simbolo de bondade dentro daquela casa.

* * *

Muito e muito se deve tambem a uma comissão de ilustres senhoras, que acorreram ao apelo do «Diario de Lisboa», para perfilharem as criancinhas da Albergaria, a fim de preencherem o grande vacuo que existe no coração dos pequenos: a mãe ausente, a mãe que os abandonou, a mãe que morreu.

O gesto tocante e simpatico dessas senhoras pouco lhes custa, e para as crianças representa a luz, a felicidade, a alegria e um pouco de esperança em dias melhores.

Todos os domingos elas ali vão com os seus sorrisos alimentar esperanças, com os seus dedos afagar e acariciar esses desprotegidos, com as suas palavras cheias de encanto e doçura cerzir muita dôr, aliviar muito tormento, muita lagrima e suavisar muita tristeza...

Essas senhoras quizeram purificar ha dias a sua bela e linda missão; andaram de porta em porta, de estabelecimento em estabelecimento, alegres e sorridentes a solicitar um pequeno obolo para que as cranças, os velhos e as mulheres da Albergaria tivessem um bom jantar no dia do Natal, e como prenda um agasalho para as abrigar do frio.

* * *

A sr.ª D. Rosa Rizzi, presidente da comissão das madrinhas das crianças da Albergaria, confia as suas impressões ao «reporter» do «Diario de Lisboa». Enquanto esta senhora, beija umas crianças, faz festas a outras e lhes distribue bôlos, com um sorriso de bondade e ternura, nós registamos as suas impressões:

—Qual foi a impressão de V. Ex.ª quando visitou a Albergaria?

No seu olhar passa um clarão de tristeza que rapidamente fenece, para dar logar a um sorriso fresco de bondade:

—Quere saber a minha primeira impressão que recebi nessa visita? Confesso que me é impossivel traduzir-lh'a.

—O sentimento que...

—Predomina no coração da mulher, em geral é o da piedade.

Um clarão enorme ilumina o seu olhar:

—E porque não sentí-lo por esses pobres pequeninos, que sem mãe, sem pai, não têm quem amar neste mundo?

—E' o coração maternal que fala...

—Sim! E' o coração da mulher que fala; a alma de todas as mulheres possui o seu cantinho de afecto maternal, e é, creio-o eu, o que se revela em nós, diante da miseria das infelizes crianças!

E trazendo para junto de si as três criancinhas que perfilhára, começa a afagá-las.

—Georginho, tens frio? — pregunta.

O pequeno diz que sim com a cabeça.

—A madrinha, no domingo, compra-te uma camisola de lã, sim?

Pobres pequeninos! Pobres pequeninos! Como não apeadarmo-nos da sua triste sorte!?

—Essas crianças ainda são felizes...

—Constitue uma obra de misericordia dos felizes, minorar um pouco a desventura dos infelizes...

—Eses acto para muitas senhoras constitue uma virtude...

—Um dever! Um dever!

—V. Ex.ª tem cumprido mais que um dever, perfilhando três crianças e não esquecendo as que ainda não estão perfilhadas!

—E' essa a minha maior alegria! Como eu me sinto imensamente feliz por ter proporcionado a três crianças da Albergaria, um pouco de bem estar, que se resume em vesti-las e acariciá-las.

—As madrinhas são muitas?

—Já existem algumas. Espero que, se o «Diario de Lisboa» continuar o auxiliar o nosso esforço, ainda mais se desenvolverá tão linda iniciativa.

—Póde V. Ex.ª contar com o auxilio do «Diario de Lisboa», para tão simpatica cruzada.

—Obrigada. E' necessorio que as senhoras portuguesas, embora mamãs, não hesitem em perfilhar um ou dois pequenos da Albergaria.

—Amanhã é a festa da arvore do Natal?

—E'. E com que ansiedade ela é esperada pelos nossos pequeninos protegidos! A comissão, a que me honro de presidir, fez tudo quanto era possivel para lhes proporcionar um fim de ano feliz.

—Acorreram muitas pessoas ao apelo feito por V. Ex.as?

—Infelizmente, não tantas como esperavamos, mas, no entanto, podémos melhorar as refeições dos pobres albergados, no dia de Natal e comprar-lhes algumas roupas indispensaveis.

—No seu paiz a caridade é mais afectiva?

—No meu paiz, a Belgica, adoptamos uma divisa: «A União faz a Força»!

—Ninguem deixa de acorrer aos apelos para beneficio das instituições de caridade?

—Exactamente... Na Belgica, o jornal «Le Soir», conseguiu obter numa subscrição a quantia de 250.000 francos para contemplar os pobres, em dia de S. Nicolau.

—Os portugueses tambem são muito generosos, mas ultimamente têm concorrido para grandes subscrições e estão um pouco cançados.

*As professoras e o perfeito da Albergaria de Lisboa com algumas das creanças internadas*

—Na Belgica, na noite do dia de Natal, as familias que se reunem fazem jogos a dinheiro e o que ganha entrega a importancia a uma instituição de caridade.

—Está muito contente com os seus pequenos?

—Estou. Não calcula como me sinto feliz.

E com o pé sobre o estribo do seu automovel, diz-nos á despedida:

—Peço-lhe a fineza de, no «Diario de Lisboa», transmitir os nossos agradecimentos a todas as pessoas generosas que, com os seus obolos, contribuiram para dar um pouco de alegria aos internados alegria da qual eu de todo o coração com partilho.

* * *

A sr.ª D. Branca Baptista de Abreu, tem sido uma das senhoras que, ao lado de D. Ana das Dores, tem acompanhado com muito carinho e interesse a sr.ª D. Rosa Rizzi, nos pedidos de donativos para a Albergaria. Fomos de encontro á sua modestia sincera, registando algumas das suas interessantes opiniões, que devem ser ponderadas por todas as mulheres portuguesas.

—Como conheceu V. Ex.ª a Albergaria?

—A primeira vez que visitei esse estabelecimento de caridade, foi atraida por um comovente apelo do seu jornal.

—Colheu boa impressão?

—Senti uma infinda tristeza ao adivinhar nesses rostozinhos de crianças, para quem a vida devia começar a florir e sorrir, os traços duma existencia miseravel e inutil...

—Mas com a presença benefica de V. Ex.as as crianças, os velhos e as mulheres, começaram a sentir uma vida de alegria e ressurgimento...

—Não calcula como eu gostava de ser muito rica, muito rica, para poder confortar todas criancinhas, que na sua maioria nunca conheceram os doces carinhos e inesquesiveis caricias duma mãe.

—Já tem uma afilhadinha?

—Já! E' muito doentinha e faquinha. E' com a maior satisfação e contentamento que a vou visitar todos os domingos e retiro das minhas modestas posses um pouco para dividir com ela.

—Pena é que as restantes crianças não tenham a mesmo sorte.

—Tenho esperança de as ver todas perfilhadas. Como portuguesa, contrista-me ver que o numero maior de senhoras que se interessam pela Albergaria são estrangeiras!

—A que atribui V. Ex.ª esse facto?

—Ao pouco conhecimento que as senhoras portuguesas têm do que seja a Albergaria de Lisboa.

—Será essa a unica razão?

—Não tenha duvida. O sentimentalismo e caridade da mulher portuguesa tem varias vezes sido posto á prova, e é tão grande que não admite duvidas.

—Mais uma razão para a comissão das madrinhas das crianças não desanimar no caminho belo da sua cruzada.

—Creio que não desanimaremos. Todas nós havemos de continuar a apelar neste momento, e em todas as ocasiões para esses dois predicados que são apanagio da alma e coração da mulher portuguesa.

—O qual não deixará de encontrar eco em todos os corações femininos.

—Estou convencida que mais tarde havemos de sentir no nosso intimo um grande orgulho e uma suave alegria, por termos feito de 300 crianças, que estão albergadas, homens e mulheres uteis e prestaveis á sociedade.

—Com o dispendio dum pouco de...

—Afecto de que o nosso coração é bem rico.

* * *

A sr.ª D. Henriqueta Mendes, esposa do sr. governador civil de Lisboa, acaba de sair duma reunião de modrinhas das crianças da Albergaria.

—O que lhe hei de dizer, se eu só visitei uma vez a Albergaria?

—E ficou bem impressionada com o que viu?

—Tudo quanto vi e observei me comoveu. Essa instituição é uma ponte de salvamente para todos os maufragos da vida. Ali se abrigam os que vagueiam sem pão e sem abrigo.

—Essa instituição é pouco confortavel?

—Pena é dizê-lo; ali falta tudo! E se muitas lagrimas enxuga e muitas dores mitiga, deve-se apenas ao esforço dos seus directores, raras excepções nesta sociedade egoista. Meu marido tem feito tudo quanto póde por essa instituição, de quem é um devotado amigo.

—Mas não visitou a Albergaria com oculos côr de rosa...

—Porque não dizer a verdade? A Albergaria não tem pessoal necessario para assistir ao elevado numero dos internados, nem possui, no que respeita a conforto, os mais rudimentares meios.

—As crianças é que mais sofrem...

—Crianças e velhos; uns começam bem cedo uma cruciante jornada para terem o direito de viver, enquanto outros vão a caminho da morte...

—E nada têm!

—Nada! Nem agasalhos para o inverno, nem luz de espirito que os prepare para melhores dias.

—Foi essa uma das razões por que se apelou para o altrui mo da mulher?

—Que as mulheres de Portugal, a quem a sorte deu pão aos seus filhos, se lembrem dos desgraçados da Albergaria que sofrem a deshumana sorte de não terem quem por eles olhe.

—Mas alguma coisa já se tem feito.

—Que a nobre energia dos homens de á Albergaria os elementos materiais de progresso e que a piedade das mulheres portuguesas se manifeste vindo como madrinhas dar um pouco de conforto aos velhos e ás crianças.

* * *

A Albergaria de Lisboa é tudo isto e mais alguma coisa.

Que nenhuma senhora deixe de ali ir ámanhã, dia de Ano Bom, visitar os velhos, as crianças, as mulheres, para com a sua presença e o seu sentimento aquecerem o coração daqueles infelizes desprotegidos.

MANUEL NUNES

# Banco Português e Brasileiro

Lisboa

FUNDADO EM 1891

TELEFONES C. { Expediente: 531 / Direcção: 4308 } Teleg. BRASILEIRO

**Codigos A. B. C., 4.ª e 5.ª edições e Ribeiro**

Capital ..... Esc. 10:000.000$00
Reservas .... Esc. 10:000.000$00

**SEDE — Rua Augusta, 38 a 42 — LISBOA**

FILIAL NO PORTO

**Praça Almeida Garrett**

Agentes em todo o paiz
Correspondentes nas principais praças do mundo

*Deposito á ordem e a praso em moedas portuguesas e estrangeiras*

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paízes

OPERAÇÕES BANCARIAS EM TODOS OS GENEROS

# E. PINTO BASTO & C.ª, L.da

64 — Caes do Sodré — 64

Lisboa

Agentes das Companhias de Navegação

The Pacific Steam Navigation Company
The Union Castle Mail Steamship Company Ltd.
John Hall Junior & C.º Ltd.
H. Hogarth & Sons
E muitas outras companhias.

Fornecedores de carvão

Unicos importadores de carvão Lewis Marthyr Steam Coal

Representantes: Da Baldwin Locomotive Works
Stohert Pitt e outros fabricantes

Unicos Agentes em Portugal dos afamados azeites espanhois da casa Hijos de Ybara de Sevilha

Secção de Despachos e Transitos

Telefones: Central N.os 3601, 3602, 3603, 3605

# Companhia Agricola Pecuaria de Angola

C. A. P. A.

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

**Capital 9.000.000$00 Esc.**

Cultura de cereais — Creação e aperfeiçoamento de gados

SÉDE

**Em Lisboa Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º**

FILIAIS

| | |
|---|---|
| Em Huambo | Avenida 5 de Outubro, Caixa Postal n.º 44 |
| Em Benguela | Rua José Falcão, Caixa Postal n.º 57 |
| Em Lubango | Rua Consiglieri Pedroso, Caixa Postal n.º 14 |
| Em Loanda | Largo da Republica, Caixa Postal n.º 332 |

MOTORES ELECTRICOS
Dinamos ▪ Alternadores
TRANSFORMADORES
DA
**SOCIÉTÉ ANONYME D'ELECTRICITÉ**
Ganz -- Budapest

**Fios e Cabos para electricidade — Fios flexiveis cobertos a pita — Cobre nu electrolitico — Material electrico — Porcelanas — Candeeiros**

GRANDE STOCK
Preços especiais para revenda

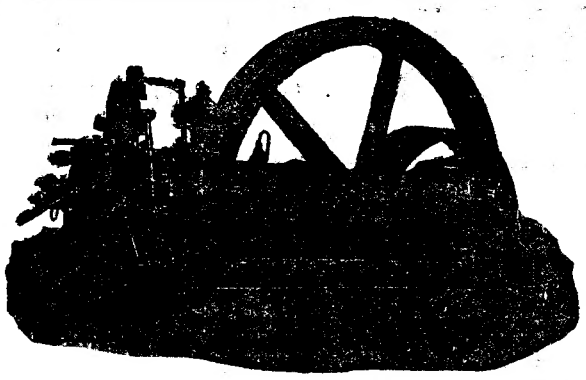
Fabrica de cobertura de fio para electricidade

# Empresa Comercial de Maquinas e Electricidade, L.da

Rua da Palma, n.os 225, 227, 229, 231, 233 e 235

LISBOA

Tele { fone — N. 3580 / gramas — DYNAMICA



# MAQUINAS INDUSTRIAIS E AGRICOLAS

TUBAGEM -- CORREIAS

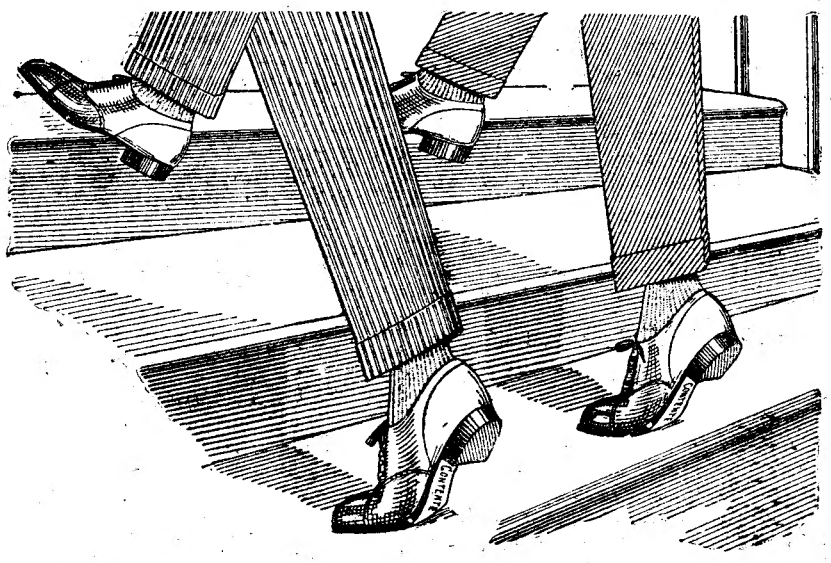
Serralharia e Fundição

Lisboa -- R. Poço dos Negros

## F. STREET & Cº LTD

# PORQUE NÃO COMPRA V. EX.ª OS SEUS CALÇADOS Á SAPATARIA CONTENTE LTD.?

V. Ex.ª não deve entrar no novo ano sem calçar os Calçados Contente!



Ao preço reclame de Escudos **100$00** em qualquer genero a gosto de V. Ex.ª.

## Sapataria Contente Ltd.

74, RUA DO CARMO, 74

## A' venda nas drogarias

*Desconfiae das imitações*

# CASA AFRICANA

Rua Augusta, 161.
LISBOA
Rua 31 Janeiro, 220
PORTO

## Estação de Inverno

Confecções para homem, senhora e criança.
Grande sortido em ectidos nacionais e estrangeiros

**BAIXA DE CAMBIO**

Esta casa, tendo sempre mantido um completo sortido e preços os mais limitados, continua com a mesma orientação acompanhando a valorisação do escudo. Todos devem, em seu proprio interesse, ver o seu enorme sortimento das mais recentes novidades e preços.

FREIRE DA CRUZ & C.ª

Agua
Gaz
Electricidade
Louças sanitarias
Banheiras esmaltadas
Candieiros e lustres

## BICO NACIONAL AUREO

R. 1.º de Dezembro, 35-37 — Telef. 3047 Norte

# SOCIEDADE TORLADES LIMITADA

32 — RUA AUREA — LISBOA

Agentes de navegação

OPERAÇÕES COMERCIAIS E FINANCEIRAS

Correspondentes:

EM LONDRES: Lloyds Bank Limited, Westminster Bank Limited, Brown Shipley & C.º Hambros Bank Limited, Baring Brothers & C.º.
EM NEW-YORK: Brown Brothers & C.º.
EM PARIS: Crédit Lyonais, Banque de L'Union Parisienne, Banque National de Crédit, Lloyds & National Provincial Foreign Bank Limited.

E em todas as principais cidades

# PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 26, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

**BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL**

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

PALACE HOTEL DO BUSSACO
CHAUFFAGE CENTRAL
Centro para turismo pelas melhores estradas do país
**Pensão completa a partir de 60$00 escudos**

# A Cidade

ALMOÇOS-CONCERTO Das 12 ás 14 h.
OS MELHORES DE LISBOA
"CHIC"
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20
Escolhida frequencia
Das 23 ás 2 h. Magnifica canja de galinha

## Chá das cinco

### Os emigrantes

Quando eu acabar de escrever o meu proprio sofrimento, nestas linhas humildes de lagrimas, já terá saido a barra, em demanda do sul, aquele navio de emigrantes, onde todas as azas da despedida vôam para Portugal...

E' tudo gente humilde, cavadores que levam a sua guitarra, a sua saudade, os seus braços fortes que vão arrotear novas leiras de trigo, numa terra que não é nossa.

Sob que estrelas, em que meridiano, á vista de que ilha perdida, vai arder a lareira dos emigrantes?

Mar largo e mar alto, a sacudir aquelas vidas de naufragio, não tiveram na sua patria o lenho duma saudade para se crucificarem!

Existencias de rumo incerto, atrahidas para o Oceano pelo ancestral misterio da raça, têm qualquer coisa de vago: eternamente morrendo no beijo da areia, num completo desejo de vida e de amor.

Escutai o coração dos emigrantes. Nem uma lagrima se perdeu .. nem uma dôr sem rastro... nem uma saudade sem chaga... Essas lagrimas, essas dôres, essas saudades, são sua terra.

Para que desejar outra, se ela é sempre a mesma, sob todas as claridades do ceu, em todos os caminhos do mundo, em todos os oceanos do planeta? Para que sonhar mais além, no espaço, se essa terra é a alma? se essa alma é a cruz do sofrimento? se esse sofrimento não tem redenção?

*Artur Portela.*

## Lotaria de hoje

**Numeros mais premiados**

| | | | |
|---|---|---|---|
| 2016... | 300 000$00 | 9014... | 2.000$00 |
| 9157... | 50.000$00 | 9399... | |
| 2054... | 30.000$00 | 851... | |
| 1055... | 10.000$00 | 1740... | |
| 4128... | | 1785... | 1.000$00 |
| 7067... | 2.000$00 | 3120... | |
| 8855... | | 5820... | |

## A delimitação

### da fronteira do Sul de Angola

No gabinete dos «reporters», do governo civil foi recebido o seguinte telegrama:

«Camaras municipais de Benguela e Lobito, colectividades politicas e economicas do distrito de Benguela, alarmadas com as noticias relativas á nova delimitação de fronteira Sul Angola, apelam para a consciencia nacional e patriotismo das classes dirigentes, para se precaverem e salvaguardarem os sagrados interesses da integridade territorial de Angola.»

## AGRADECIMENTO

### Ao Ex.mo Sr. Dr. Virgilio Ramos Gomes da Silva

João Luis Mendes Barata e Gastão Mendes Barata vem por esta forma patentear o seu reconhecimento ao ilustre clinico sr. dr. Virgilio Ramos Gomes da Silva, pela grande dedicação e forma inteligente como tratou sua esposa e irmã Palmira Mendes Barata, durante a grave enfermidade que a reteve no leito três meses, pois que se não fosse a forma habil, inteligente e carinhosa, apelando para todos os recursos da sciencia, decerto teria sucumbido.

POLITEAMA HOJE, ás 21,30
«E' PRECISO VIVER!»

AS NOSSAS COISAS

# Lisboa

ainda não tem

## um monumento

### aos mortos da guerra

Se percorrermos as ruas de Lisboa, as praças de Lisboa, as avenidas de Lisboa, onde, a cada passo, se levanta um monumento, um busto, uma inscrição de passadas glorias ou de glorias contemporaneas de valor duvidoso—não encontramos uma estatua aos mortos da Grande Guerra.

Esquecimento? Falta de patriotismo? De emoção heroica? De brio nacional?

A França encheu Paris de monumentos aos mortos. Não ha cidade ou pequena vila que não tenha um. O *hall* das exposições do *Grand Palais*, em julho de 1924, seis anos depois de assinado o armisticio, tinha uma multidão de marmores e de gessos, consagrados as virtudes guerreiras da França.

A Alemanha, apesar de vencida, soube erguer palmas aos seus herois. A Inglaterra, a Belgica, a Italia, e tantos outros paizes que entraram na guerra, consagraram os seus soldados.

E Portugal? Fez a homenagem ao Soldado Desconhecido. Depois, com muitos vagares burocraticos, tendo deixado passar o *frisson* da luta, lançou as bases dum concurso para um monumento. O local escolhido: uma pequena rotunda, a um dos lados da Avenida da Liberdade. Pessimo recinto, onde um monumento daquela grandeza, se um dia chegar a ser construido, se perde.

O maior acontecimento da historia contemporanea, em que Portugal inscreveu gloriosamente, com caracteres de sangue, o valor da raça, não pode ser o episodio, mais ou menos artistico duma avenida. Tem que ser, tanto sob o ponto de vista estetico, como nacional, o remate duma grande perspectiva, o fundo duma rua monumental, o centro duma grande praça, que domine a cidade.

Esse monumento aos mortos precisa ter grandeza. Eternidade. Ficar, para além dos seculos, ligado a bronze indestrutivel.

* * *

Mas... Todas estas ideias teriam oportuna discussão, se a ideia do monumento estivesse em vias de realização. Não está. O concurso aberto ha coisa dum ano, foi anulado. Apareceram 12 *maquettes*. Nenhuma obteve o primeiro premio. Houve um segundo e um terceiro. O juri, que era composto do arquiteto José Luiz Monteiro, Piloto, Teixeira Lopes, Marques da Silva e outros—entendeu que nenhuma *maquette*, apezar de haver muitas concluidas em definitivas linhas de beleza, correspondia ao pensamento que se pretendia corporizar no marmore.

Que misterioso pensamento era esse? Ao que parece o juri entendia que o monumento aos mortos da guerra, negando esta expressão, tivesse um caracter heroico... Os artistas que concorreram entenderam o contrario.

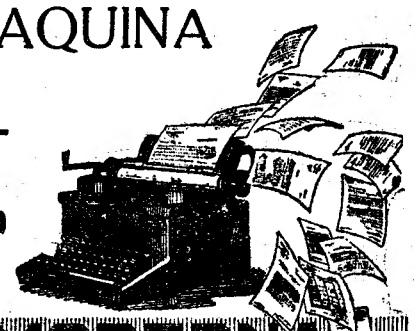
Resultado: não foi conferido nenhum primeiro premio, tendo sido anulado o concurso. Se o foi—porque ás *maquettes* faltava estilização artistica, simbolismo, encarnação—está bem.

Mas se o foi—porque os artistas, libertos de formulas, e sem exigencias previas do juri, realizaram o que quizeram—mal andaram os julgadores dos trabalhos.

O concurso vai ser reaberto, mas apenas para o primeiro premio, isto é, para a estatua definitiva.

O que é preciso é que esta questão se resolva rapidamente, e que Lisboa, coração e alma de Portugal, admire os que se bateram por ela, em França e em Africa, no mar e no espaço...

ARCADA D'OURO
**José de Pinho Costa, L.da**
**Praça dos Restauradores, 69, 70, 71—Tel. N. 5469**
— Junto á estação dos electricos —
**Pastelaria, doçaria, «charcuterie», mercearia, etc.**
**Todos os dias serviço primoroso de «lunchs» e «five-o'clock-tea»**
**ESTE ESTABELECIMENTO ENCONTRA-SE ABERTO ATE' A' 1,30 HORAS DA NOITE**

ESCRITA A' MAQUINA
Ensino rapido, perfeito e garantido na

ESCOLA MODERNA
ROCIO
ARCO BANDEIRA 231

PORTUGAL LÁ FÓRA

# A ACÇÃO

## do ministro Melo Barreto

### em Madrid

### e a homenagem do governo

Melo Barreto, que acaba de ser justamente agraciado com a Gran-Cruz de Cristo, não é apenas o diplomata oficial da Republica em Madrid—é o embaixador do pensamento português, o animador feliz de uma bela politica de aproximação, que está produzindo fecundos resultados.

Não é segredo para ninguem que a Espanha encarou a mudança do regimen em Portugal com uma certa espectativa. Melo Barreto, porém, á força de inteligencia e de persistencia, conseguiu por completo transformar essa espectativa em simpatia absoluta e completa.

Melo Barreto, que em Madrid tem honras de embaixador, sendo não só admirado nos

MELO BARRETO

meios palatinos, mas nos meios artisticos e literarios—é hoje a figura mais proeminente do corpo diplomatico acreditado na capital de Espanha.

As festas de Camões, que o país visinho tão brilhantemente celebrou, marcam o mais pelo triunfo de Melo Barreto. Afonso XIII e a rainha Victoria foram á legação de Portugal. Suas Magestades assistiram a todos os actos oficiais, a todas as recitas de gala. No teatro Real, o representante do *Diario de Lisboa*, teve ocasião de observar no camarote ocupado pelo nosso ministro, á direita do camarote ocupado pelos principes de Espanha, a consideração, o respeito e o carinho que envolvem o seu nome.

Melo Barreto, pela sua brilhante acção pessoal, tem conseguido manter, em Madrid, não só uma *bonne presse* para Portugal, mas ainda atrair todas as simpatias do corpo diplomatico e da côrte.

Não é apenas o ministro. E' o jornalista. E' o escritor, saindo dos estreitos limites do seu cargo, para uma politica mais larga e mais completa do que até aqui se fizera em Madrid, por parte de representantes portugueses.

A Gran-Cruz de Cristo—a primeira comenda que Melo Barreto recebe do governo português—é uma homenagem justissima a quem tão brilhantemente tem sabido impôr o bom nome de Portugal e da Republica.

**Atendendo á solenidade do dia, não se publica ámanhã o "Diario de Lisboa", estando fechados os nossos escritorios e oficinas.**

**Despedida do Ano**
Grandes ceias com guitarradas e fados no Restaurant
**«LA MAR»**
Toda a noite para ver á Beira-Mar a entrada do Novo Ano.
BAIRRO CLEMENTE VICENTE, 27--DAFUNDO

# A Cidade

Cura da calvicie
**HUMAGSOLAN**
Alimento dos cabelos
Nas boas farmacias e drogarias
Agentes: Wirges & Simões,—Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23 — LISBOA — Telef. 1186 C.

*VIDA ARTISTICA*

# O SALÃO

## de outomno inaugura-se brevemente devido a Eduardo Viana

Já ha dias nos constava que iamos ter em breve um novo Salão de Pintura, organisado por Eduardo Viana, o pintor forte da côr e da expressão.

Na «Brasileira» do Chiado, encontramos o artista:

—Diga-me o que ha de novo sobre o seu Salão.

—O meu Salão não é meu; é dos que não envelhecem, dos Novos e dos Novissimos. Para entrar neste Salão é escusado carta de curso. Basta ter talento e ancia de trabalhar.

—Ha juri de admissão?

—Não. O Salão, este ano é feito por convites, dos quais sou eu o unico responsavel. Para o ano será o que Deus quizer...

*Eduardo Viana*
*(Desenho de José Pacheco)*

—Faz alguns convites a pintores do Salão Oficial?

—Eu lhe digo: esse Salão tem os seus artistas que o honram e dignificam; artistas que por sua vez se sentem honrados de exporem nesse Salão. Está tudo muito bem, e no que está bem não se toca.

—Com que elementos conta?

—Dos pintores, até agora, responderam aos meus convites o Almeida Negreiros, que se estreia neste Salão, como pintor a oleo, na sua interessante tela para a «Brasileira» do Chiado, Antonio Soares, Alberto Cardoso, Mario Eloy, Lino Antonio, Albert Jourdin, Jorge Barradas, Bernardo Marques, Emerico Nunes, Stuart Carvalhais, Carlos Porfirio, Ruy Vaz; do Porto, Antonio Varela, João Moreira, Narciso Costa, esperando-se ainda mais alguns, e as pintoras Milly Possoz, Alice Rey Colaço, Sara Afonso e Clementina Carneiro de Moura. Além disso, conto, dentro do mesmo Salão, organizar duas retrospectivas, dos queridos camaradas, mortos em plena juventude, Amadeu Cardoso e Manuel Jardim. Para isso, conto com a delicada e atenciosa colaboração das sr.as D. Liticia de Vilhena Jardim e D. Lucia Cardoso.

—E é tudo?

—Não. Conto tambem com um nucleo de arquitectos, composto de Raul Lino, Carlos Ramos, Leo Waegh, José Pacheco, Cotinelli Telmo, Cristino da Silva, Jorge Segurado, Gonçalo Melo Breyner e Norberto Correia. O nosso Salão de Outono não abriu na epoca propria por contingencias várias.

*AS COMUNICAÇOES*

# Haverá muito em breve linha telefonica de Lisboa a Madrid

O sr. Antonio Maria da Silva, ilustre homem publico, e administrador geral dos Correios e Telegrafos, foi ha duas semanas a Madrid, em viagem particular.

Celebravam-se em Madrid as festas a Camões. O ex-presidente de governo, mantendo, emquanto lhe foi possivel, rigoroso incognito, teve ocasião de constatar o aprumo com que correram essas festas, embora a elas não assistisse oficialmente, porque para tal não tinha representação.

O ministerio da Governação de Espanha, pela sua direcção geral de Comunicações propuzera, para aquele homem publico português, a Grã-Cruz de Isabel a Catolica. Sua Magestade, tendo em conta os serviços prestados ao inter-cambio telegrafo-postal e a toda a sorte de interesses superiores dos dois paises naquela materia, pelo ex-chefe de governo—conferiu lhe aquela honrosa insignia civil.

Em Espanha, sabendo-se da estada ali do administrador dos Correios e Telegrafos de Portugal, preparou a direcção de Comunicações uma solenidade para fazer ao sr. Antonio Maria da Silva a entrega das insignias.

Não poude o nosso compatriota recusar-se a essa festa—que tudo levava a crer que fosse intima.

Afinal, ela constituiu uma autentica solenidade, no Palacio dos Correios de Madrid, com a presença do ministro da governação, general Martinez Anido, director geral sr. Tafur, secretario geral, altos funcionarios espanhois, ministro de Portugal, sr. Melo Barreto, nobre figura de português, pessoal da legação, etc.

Foram particularmente afectivos e significativos os discursos trocados. O sr. Antonio Maria da Silva, que não estava preparado para a solenidade, teve de improvisar o seu discurso, no qual, aproveitando a notavel e invulgar esfera de afecto, de atenção, de respeito que todo o alto funcionalismo lhe dispensou, poude fazer referencias á necessidade de alargar ainda mais o inter-cambio postal e telegrafico entre os dois paises, agradecendo, no acto da entrega das insignias, a gentilesa dos espanhois, que no Congresso de Stocolmo sempre votaram a favor de Portugal, lutando para que nós obtivessemos vantagens no que respeita ao livro e ao jornal.

Procurámos hoje o sr. Antonio Maria da Silva, para o ouvirmos sobre a vantagem pratica da sua visita. Modestamennte, numa modestia sincera, apagou todo o efeito das festas e carinho de que foi pessoalmente alvo.

Disse:

—Viajei como particular. Constato que a Direcção dos Correios de Espanha foi mais que gentil comigo. Claro que, aproveitando a oportunidade, troquei impressões, base de novos trabalhos, com o sr. Tofur, alto funcionario de Espanha.

—Sobre...

—Sobre tudo o que interessa aos organismos dos correios e dos telegrafos.

—Telefones...

—Ventilou-se, com caracter positivo, o estabelecimento das linhas telefonicas Lisboa-Madrid, Porto-Salamanca, Valença-Galiza, Vila Real-Ayamonte.

—Para breve?

—Falta que a Espanha se pronuncie definitivamente sobre certos detalhes. Em Espanha ha a melhor boa vontade. Como isso tambem interessa á França, porque Lisboa terá que falar com Paris, atravez Madrid, vai reunir uma comissão franco-espanhola-portuguesa. provavelmente em Madrid.

—De modo que v. ex.a...

—Como lhe digo, não fui em missão oficial. Não gastei cinco réis ao Estado. Não

ANTONIO MARIA DA SILVA

levei incumbencia especial. Mas tenho prazer em lhe dizer que alguma cousa de util se fez, mesmo na circunstancia em que me encontrei.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva foi obsequiado com um banquete no Hotel Ritz, que revestiu uma «solemnidade intima», passe o termo. Segundo informações nossas, que o sr. Antonio Maria da Silva parcimoniosamente confirmou, o antigo chefe de governo foi recebido em audiencia por D. Afonso XIII. A conversa, que durou 25 minutos, foi amistosa, quasi sem protocolo, falando o grande monarca espanhol com o nosso homem publico em perfeito á vontade.

* * *

O *Diario de Lisboa* aproveita esta oportunidade para render ao sr. Antonio Maria da Silva o seu cumprimento pela gentilissima e honrosa distinção com que o monarca espanhol o agraciou. O ilustre homem publico deve honrar-se com essa mercê, premio ao seu esforço na Administração Geral dos Correios e Telegrafos, a favor do interesse português e espanhol, e do progresso postal e telegrafico do nosso país, em relação com os outros povos.

## Americo Tavares

Encontra-se em Lisboa, onde vem realizar, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma exposição de pintura, o ilustre artista portuense sr. Americo Tavares.

## Legação de França

O encarregado dos negocios da França e madame A. Doire recebem na legação os membros da colonia francesa, com suas familias, amanhã, ás 11 e meia horas da manhã.

# Pelos teatros

## Mario Duarte

*Mario Duarte, que, de os seus muitos afazeres com a direcção da revista «de Teatro», muitos suppõem ter abandonado as lides de autor e tradutor é um dos escritores teatrais que mais trabalhos tem nas varias companhias. No Brasil, a companhia Aura Abranches representa, de sua tradução as seguintes peças: «Grande Amor», «Injustiça da Lei», «A caminho do Sol», «Pluma Verde» «A Prisioneira», «O nobre milionario», «O arranha Ceus», etc. A companhia Alves da Cunha representa: «Alma Forte», «Os Tubarões», «O Falhaço» e o original «Duas Cauas», devendo entrar «Sua Excelencia o Papá» e provavelmente o original de Valerio de Rejanto e Mario Duarte, «Fortunio». Na provincia, Maria Matos, representa constantemente a peça «A sentinela morta», de colaboração com Guedes Vaz e tem em ensaios «A Gezua», «Tristes Amores» e «Milagre da Boneca». Em Lisboa, entrará em ensaios brevemente no Politeama «A Aigrette», de Niccodemi e no Nacional «As Duas Metades» de Zorzi. Finalmente, tem Mario Duarte já traduzida para italiano, sendo representada pela companhia Candini, a opereta portuguesa de Alvaro Leal e S. Tiago «Zezé», estando tambem encarregado da versão italiana da opereta «Miss Diabo».*

## Lina Demoel

*A Companhia de Revistas Antonio Macedo, tendo logrado um enorme exito no Rio de Janeiro, está presentemente obtendo um verdadeiro triunfo em S. Paulo, cuja temporada se afigura atingir qualquer coisa de invulgar e de notavel. A' frente desta companhia continua a galantissima «divette» Lina Demoel, que, sobre ser uma artista eximia neste genero é uma actriz comunicativa, que prende e subjuga os espectadores, arrastando-os atraz do encanto da sua voz, da gaiatice dos seus olhos e do seu desejo ardente de marcar sempre uma bela posição em todas as peças. Todos os jornais de S. Paulo tecem á distinta artista os maiores e mais rasgados elogios, constando-nos que Lina Demoel, no seu regresso a Portugal, virá ocupar um logar destacante num teatro da capital.*

## Companhia Lucilia Simões

*Partindo para o Porto, depois de amanhã, a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga realisa hoje e amanhã, no Teatro S. Carlos, os seus ultimos espectaculos. Hoje, apresenta-se, em ultima e definitiva «reprise», a «Casa em Ordem», subindo amanhã á scena, em representação unica, a peça «Zézé».*

## Atrás do reposteiro

A empreza José Loureiro concluiu as negociações para a ida, na proxima temporada, ao Brasil, das companhias Armando de Vasconcelos, opereta, e Othelo de Carvalho, revista e magica, embarcando esta em março e aquela em julho, no «Almanzorra».

—A administração do teatro Nacional, segundo a lei que rege aquela casa de espectaculos, tem no seu programa desta temporada uma «tournée» ao Porto, que se efectuará com as melhores peças do repertorio da companhia ultimamente representadas.

—Na peça «Vivette», tradução de Vasco Borges, em ensaios neste teatro para estreia de Cremilda de Oliveira, ha apenas quatro papeis femininos, que serão desempenhados por Ilda Stichini, Cremilda de Oliveira, Albertina de Oliveira e uma outra artista.

—Reaparece hoje no Avenida, tendo ontem realisado o seu ultimo espectaculo no novo teatro de Santarem, a companhia Satanela-Amarante, representando pela ultima vez a opereta «A menina do chocolate». A'manhã faz a «reprise» da opereta «O toureador».

—O actor Antonio Pinheiro, professor da Escola de Arte de Representar, director de scena e ensaiador do teatro Apolo, realisa a sua recita neste teatro com a peça «Amor de perdição».

—E' com a comedia «Madame Flirt» que a companhia Lucilia Simões se estreia no teatro de S. João do Porto no proximo sabado, 3 de janeiro.

—Realisam-se ámanhã «matinées» no Politeama, com a comedia «E' preciso viver»; no S. Luiz com a opereta «A dança das libelulas»; no Eden com a magica «O bolo rei» e no Coliseu dos Recreios.

—A actriz cantora Alice Pancada desempenha na opereta «Beñamor», que substituirá no cartaz do São Luiz «A Dança das Libellulas», que continua obtendo um grande sucesso, o papel de «Dario» (Sultão).

—Entrou hoje em ensaios, no Trindade, a peça em 4 actos «A Intrusa», de Humberto Luna de Oliveira, que deverá subir á scena nos meados do proximo mez. Esta peça é o unico original português que a companhia Palmira Bastos levará na sua «tournée» ás ilhas.

—A actriz Auzenda de Oliveira oferece esta noite, na sua residencia, ao Matadouro, uma ceia para a qual estão convidados varios autores, jornalistas e actores.

—No Politeama está em ensaios, além da peça «La Femme Nue», em que se estreia o actor Alexandre de Azevedo, a peça «Canção do Berço», peça que foi creada pelas actrizes Ester Leão e Emilia de Oliveira.

**A. Martins**
**Pregoeiro de Leilões**

da antiga casa M. E. Dias de Oliveira, deseja a todos os seus freguezes, patrões e amigos festas felizes e ano prospero.

**7, T. de S. Domingos, 1.º**
Telefone N. 4292

**O melhor brinde**

Charutos em pequenos cofres e caixas artisticas da mais fina qualidade e aroma. Importação directa, os melhores preços. Só na

**V.ª Contreras & F.º**
**R. Primeiro de Dezembro, 7**

# José Augusto Dias Filho & C.ª

BANQUEIROS
SÉDE—PORTO
Praça Almeida Garrett
AGENCIA DE LISBOA
89 — Rua Augusta — 95
Porto Telef. 450—Teleg. JADIAS—Lisboa Telef. 1038-Central
Todas as operações bancarias

# Campeão & C.ª

116, Rua do Amparo, 118
LOTERIAS
LISBOA ═══ Telefone 4058

# BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED

(Antes THE LONDON & RIVER PLATE BANK, LIMITED)
Com o qual se fundiu o
LONDON & BRAZILIAN BANK, LIMITED
SÉDE
7, Princes Street, Londres, E. C. 2
SUCURSAL EM LONDRES
Endereço provisorio durante a reconstrução da séde
25 A 31, MOORGATE STREET. LONDRES, E. C. 3
Capital pago e Fundo de Reserva: Libras 7.140.000
SUCURSAIS na Inglaterra, França, Belgica, Estados Unidos, Argentina, Brasil, Chile, Colombia, Paraguay e Uruguay.
SUCURSAIS EM PORTUGAL
44, R. Aurea, LISBOA—9, R. do Infante D. Henrique, PORTO
filiado do
LLOYDS BANK LIMITED
72, Lombard Street, Londres
Capital e Fundo de Reserva excedem Libras 24.000.000
1.600 sucursais na Gran-Bretanha
Casa Auxiliar Franceza:—LLOYDS AND NATIONAL PROVINCIAL FOREIGN BANK LTD.

# H. MISSA, L.da

# Fabrica Portugal

LISBOA

Fabrica
Regueirão dos Anjos
Telef. Norte 943
Caixa postal n.º 68

Deposito
P. dos Restauradores 49 a 57
Tele{fone Norte 3581 / grama FIELSA

Premiada com as maiores recompensas em todas as exposições a que tem concorrido, sendo as ultimas em Viseu, Caldas da Rainha e Rio de Janeiro com menção honrosa e medalha de ouro

FORNECEDORA DOS HOSPITAIS CIVIS, COOPERATIVA MILITAR, EXERCITO, MARINHA, BANCOS, ETC.

## Moveis de ferro

Camas, berços, mesas de cabeceira. lavatorios, biombos, cadeiras de cura, escarradores, colchões de arame armados em ferro e madeira, ditos de arame ligados, bidets com bacia de louça, ditos com bacia de folha zincada, mesas para jardim, cadeiras para jardim em varios formatos, bancos em ferro e madeira.

## Colchoarias

Em lã, sumauma e palha das melhores qualidades

**Fogões**
Executam-se em todas as medidas para hoteis e para aquecimento dagua com serpentina e respectiva tubagem; garantido-se o seu funcionamento e qualidade do material

**Fogareiros e fornalhas**
Para carvão de coque ou sobro feitos em optima chapa de grande duração e resistencia.

**Cofres**
Empregamos excelentes isoladores resistindo a altissimas temperaturas, grande solidez na execução. Materiais escolhidos de 1.ª qualidade. Segredos de absoluta segurança

## Maquinas

Prensas para azeite, trituradores PERPLEX—Moinhos sistema BALBOTIN—Prensas completas para vinho tipo MARMONIER—Esmagadores de uvas, maquinas para conservas, bombas de trasfega, enfardadeiras, tararas, etc.

## Material agricola

Charruas armadas em ferro e madeira, grades de roseta, de bicos e articuladas. Todos os pertences em excelente qualidade,

## Relhas aceiradas marca Leão

Manufactura todo o artigo de folha branca, zinco, cobre, latão, chapa de ferro galvanisada e preta. Exposição e venda de artigos de ferro esmaltado e de aluminium e de todos os da especialidade. Secção de niquelagens. Manufactura todas as ferragens em metal para automoveis. Latonagem e casquinhagem. Etalages e varões para montras. Fundição, torneiro, casquinheiro, serralheiro e galvanismo. Canalisações para agua. Especialidade em ferragens para urnas. Satisfaz todos os pedidos para Lisboa, provincias e colonias.

Fundição de ferro e metais ═ Artigos em ferro fundido para construção civil — Executam-se todos os trabalhos de mecanica, civil e forjas

Pedir catalogos e orçamentos (gratis)
Visitar o nosso Deposito em permanente exposição

**Todos os pedidos devem ser dirigidos á gerencia da Fabrica Portugal**

# Empresa Tecnica Industrial, Lda.

**SÉDE**
Rua da Boa Vista, 43

**FILIAL NO PORTO**
Rua das Carmelitas, 40

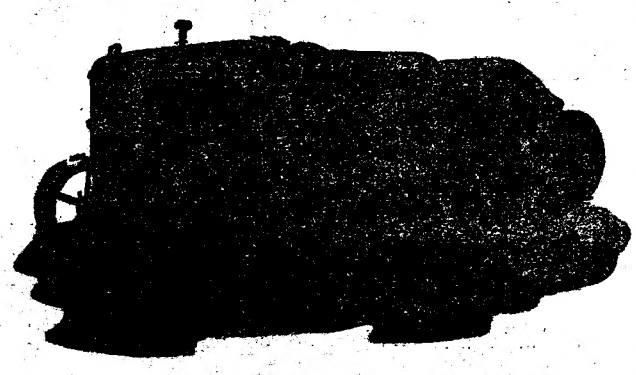
Teleg. TECNICA ——— Telef. C. 3999 e C. 442

**MAQUINAS PARA TODAS AS INDUSTRIAS**

Projectos

e

orçamentos



Oficina

de

reparações de maquinas

*MAQUINAS PARA A AGRICULTURA*

SOCIEDADE PORTUGUEZA LANZ
(SOPALA)

# SOUSA MACHADO & C.ª

**SEDE EM LOANDA**

**ANGOLA --- CABO VERDE --- LISBOA**

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO — PRODUTOS COLONIAIS — CEREAIS DE ANGOLA — COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Representantes privativos na Africa Ocidental Portugueza da FORD MOTOR COMPANY (E. U. A.) --- Representação e importação exclusiva de carros de turismo, camionetes, tractores FORDSON, acessorios e sobressalentes

Filial em
LISBOA — Rua Garrett, 62, 2.º

Filial no
LOBITO

ENDEREÇO TELEGRAFICO

Para Angola -- SOMA
Para Lisboa -- SEGUE

**TEATRO NACIONAL** Telef. N. 3049
HOJE — A's 9 1/2 da noite
AGRADO UNANIME
As mais elogiosas referencias
do publico e da critica
**O DESEJO**
Sentimento—Ternura
Situações arrebatadoras
ESPLENDIDO CONJUNTO

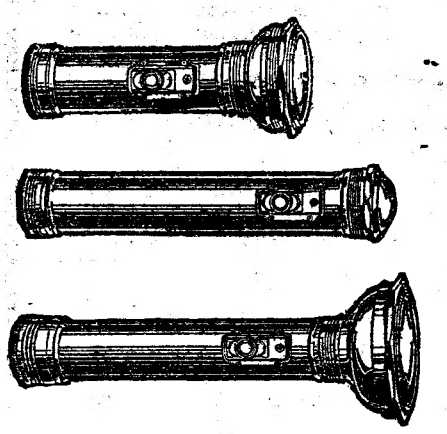
**EDEN TEATRO** Telef. N. 3800
SEMPRE, ás 9 1|2 da noite
A engraçadissima magica
O BOLO REI
ampliada com o engraçadissimo quadro novo
**A cova do ladrão**

**Teatro AVENIDA**
Telefone N. 4356
HOJE—Ultima representação
**A MENINA DO CHOCOLATE**
Amanhã: *O TOUREADOR*

**Teatro MARIA VITORIA**
TODAS AS NOITES
DUAS SESSÕES A's 8 1|2 e 10 1|2
**As onze mil virgens**
Numeros repetidos Linda musica
Exito incomparavel

**Politeama** Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, ás 21,30 51.ª representação da comedia
**E' PRECISO VIVER!**
Amanhã, «matinée» com a mesma peça
DOMINGO, ás 15 h., 7.º concerto d'assinatura, pela
— Orquestra Sinfonica de Lisboa —
sob a regencia do maestro Fernandes Fão

**Faroes electricos americanos**



OS MELHORES
«ELETRIGIA»—R. Santa Justa, 87

**DOENÇAS NERVOSAS**
Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
*Director*
Dr. J. Silvestre d'Almeida
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

**Os melhores brindes**
São os que nunca perdem, antes aumentam o seu valor:
Joias e pratas artisticas enorme sortido.
Preços de concorrencia.
A. FRAGA, SUC.OR
6, Rua da Palma, 12

# Agencia Iberica de Navegação e Transportes, Limitada

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de 19 do corrente, outorgada perante o notario Tavares de Carvalho, desta cidade, foi constituida uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

Art. 1.º — Nos termos da lei e dos presentes estatutos é constituida uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, sob a denominação de Agencia Iberica de Navegação e Transportes, Limitada, a qual terá a sua séde nesta cidade e o seu principal estabelecimento na rua de S. Julião, n.º 172, rez-do-chão.

Art. 2.º — O objecto da sociedade é a exploração do ramo de comercio de agencia de emprezas para transporte de passageiros e mercadorias, e qualquer outro em que os socios acordem, com excepção do bancario.

Art. 3.º — A sociedade constitui-se por tempo indeterminado, contando-se o seu inicio, para todos os efeitos, desde a data da presente escritura, terminando o primeiro exercicio em 31 de Dezembro de 1925, e ficando o ano social a corresponder ao ano civil.

Art. 4.º — O capital da sociedade é de 51.000$00 em dinheiro, já inteiramente subscrito e realizado pela forma seguinte:

Pinto & Sotto Mayor, uma quota de.. ... ... ... ... ... ... ... ... ... 34.000$00
Abelardo Lopez Peyro, uma quota de.. ... ... ... ... ... ... ... ... ... 17.000$00

Art. 5.º — Não serão exigiveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos socios poderá fazer á sociedade os suprimentos de que esta carecer, os quais vencerão juro igual á taxa de desconto do Banco de Portugal e mais 1 por cento.

Art. 6.º — Nenhum dos socios poderá ceder a sua quota ou parte dela a pessoas estranhas á sociedade, sem previamente dar conhecimento a ela, por meio de carta registada, na qual se indicará a pessoa que pretenda adquirir a quota e o preço por que se pretende fazer a cessão. A' sociedade caberá sempre o direito de preferencia, devendo declarar se pretende usar dele, no praso de 10 dias a contar da data da carta acima referida, sob pena de o perder. No caso de a sociedade não querer usar do direito de preferencia, poderão os socios individualmente usar desse direito, para o que, nesta hipotese, serão avisados pela gerencia da sociedade no praso de 15 dias a contar da data da carta acima referida, devendo responder por sua vez no praso de 10 dias a contar da data da recepção do aviso da gerencia, sob pena de perderem o direito de preferencia. Quando mais de um socio individualmente pretenda usar do direito de preferencia, será a quota cedenda repartida entre eles proporcionalmente ao valor das suas quotas anteriores.

Art. 7.º — No caso de falecimento ou interdição de algum socio, poderá a sociedade, querendo, amortizar a quota do socio falecido ou interdito, liquidando-a por meio de letras aceites pela sociedade representando quatro prestações iguais com vencimento a 6, 9, 12 e 15 meses, a contar da data do falecimento ou interdição.

Paragrafo unico — No caso de a sociedade resolver não amortizar a quota do socio falecido ou interdito, terão os herdeiros ou representantes destes de nomear um de entre si que os represente em todas as relações com a sociedade e em todos os actos sociais.

Art. 8.º — E' livre a cessão total ou parcial de quotas entre os socios.

Paragrafo unico — A firma Pinto & Sotto Mayor ou qualquer outra sociedade em que esta venha a transformar-se, poderá ceder a sua quota a outra sociedade da mesma ou de semelhante natureza. Por sua vez o socio Abelardo Lopez Peyro poderá ceder a estranho, individuo ou sociedade, por uma só vez, uma parte da sua quota até á importancia de 11.900$00.

Art. 9.º — Na hipotese no art. 6.º como do art. 7.º, quando a sociedade pretenda usar do direito de preferencia em caso de cessão, ou fazer amortização da quota do socio falecido ou interdito, o valor a pagar pela quota cedenda ou amortizanda será o que constar do ultimo balanço, acrescidos os lucros ou deduzidos os prejuizos da parte do exercicio decorrido até á data da cessão ou da amortização.

Art. 10.º — A administração da sociedade será confiada á firma associada Pinto & Sotto Mayor, ou á sociedade que a vier substituir, que poderá exercê-la por intermedio de qualquer dos seus gerentes, e a qual, no exercicio dela, poderá assinar em nome da sociedade, sem necessidade de prestar caução, não podendo, porém, obrigá-la em fianças, abonações, letras de favor e em geral em quaisquer actos ou contractos estranhos aos negocios sociais, sob pena de ter de indemnizar a sociedade.

Paragrafo unico — A firma Pinto & Sotto Mayor poderá, por meio de mandato, delegar todos ou parte dos poderes de administração em um ou mais gerentes contractados entre o pessoal da sociedade, ou estranhos a ela.

Art. 11.º — Ao socio administrador será arbitrada pela sua administração, remuneração mensal condigna, em assembleia geral dos socios, da qual se lavrará a respectiva acta, cabendo-lhe, além disso, pela mesma administração, a percentagem dos lucros a que se refere o art. 14.º.

Art. 12.º — Qualquer socio poderá em qualquer altura examinar os livros de escrita da sociedade e ás decisões dascio, ou seus herdeiros ou representantes poderão em caso algum requerer imposição de selos, arrolamento ou arresto dos bens sociais, devendo reportar-se á escrita da sociedade e ás decisões das assembleias gerais.

Art. 13.º — O balanço e inventario de cada exercicio serão fechados até 15 de Janeiro seguinte ao termo do mesmo exercicio, e discutidos, aprovados e assinados até 15 de Fevereiro seguinte, pela respectiva assembleia geral dos socios.

Art. 14.º — Dos lucros de cada exercicio, apurados no balanço, retirar-se-hão 1.º, 5 por cento para fundo de reserva legal, enquanto não estiver preenchido ou sempre que seja preciso reintegrá-lo. Do remanescente retirar-se-ha o necessario para um dividendo aos socios até á concorrencia de 8 por cento das suas quotas, e 6 por cento para o socio administrador. O saldo que ficar, distribuir-se-ha como dividendo complementar pelos socios, em proporção das suas quotas.

Art. 15.º — As assembleias gerais dos socios serão convocadas por cartas registadas da gerencia para as residencias dos mesmos que constarem na séde social.

Art. 16.º — A sociedade dissolver-se-ha nos termos prescritos na lei geral.

Art. 17.º — No caso de dissolução e liquidação, poderá ser, a requerimento de qualquer dos socios, aberta licitação para, por meio desta, qualquer deles ficar, se quizer, com todo o activo e passivo da sociedade.

Art. 18.º — Para todas as questões entre os socios ou entre estes e a sociedade emergentes do contracto social, fica estabelecida a arbitragem como meio de as resolver, devendo o socio ou socios que se recusarem, depois de para isso notificados, a assinar a escritura de compromisso arbitral, pagar á sociedade ou ao outro socio ou socios interessados na questão, como multa, a importancia de 10.000$00.

Art. 19.º—Para todas as questões referidas no artigo anterior que tenham de ser resolvidas nos tribunais, fica estabelecido com unico foro competente, com expressa renuncia a qualquer outro, o da comarca de Lisboa.

Art. 20.º — Para tudo o mais que não estiver previsto nestes estatutos, regularão as disposições da lei aplicavel e designadamente a lei de 11 de Abril de 1901.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1924.

O notario ajudante,
TEODORO DA CUNHA

**MOBILIAS**
Em todos os Estylos e para todos os preços encontrando-se sempre uma verdadeira diferença de 40 o|o devido a serem antigos fornecedores das Lojas de mobilias em todo o paiz.
Exposição de moveis em genero antigo — Decorações de casas completas — Grande variedade em Carpettes, Veludos, Tapetes, tapessarias, capachos, etc., etc.
ARNALDO GOMES & C.A
RUA EUGENIO DOS SANTOS, N.º 179, 1.º ANDAR
(Predio da Esquina d'Annunciada)

**S. CARLOS** Telef. C. 3063
Companhia LUCILIA SIMOES sob a direcção artistica de LUCINDA SIMÕES
HOJE — A's 9 1|2 da noite — Ultima representação, visto a companhia seguir para o Porto
**A Casa em Ordem**
Magistral criação de LUCILIA SIMÕES
A'manhã, 1 de janeiro—Despedida da companhia
Uma unica representação da «Zazá»

**TEATRO SÃO LUIZ**
TODAS AS NOITES
O MAIOR EXITO TEATRAL
**A Dança das Libellulas**
Surpresas e novidades de sensação
DIA DE ANO BOM grandiosa «matinée» com a
A DANÇA DAS LIBELLULAS

**TEATRO da TRINDADE**
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C-876
Companhia PALMIRA BASTOS
A's 21,15 — A representação da peça em 4 actos, de PIERRE WOLFF, tradução de MELO BARRETO — Protagonista PALMIRA BASTOS
**Marionettes**
Quatro lindos actos em que PALMIRA BASTOS exibe riquissimas «toilettes»
Não ha locação

**PAFUNCIO!!!!!!**
Assim é conhecido e assim se tornou popular o delicioso actor comico
MOUNTY BANKS
estrela de «WARNER BROTHERS» e cuja ultima criação
**Pafuncio em viagem**
dois belos actos cheios de imprevisto, se estreia hoje no
**CINEMA CONDES**
onde se encontram no maior sucesso os exitos mundiais,
SAPHO
6 actos, por POLA NEGRI e ALFRED SBEL,
ROGERIO LARROQUE
2.ª jornada, 4 partes, por SIGNORET, e
Jornal do Condes 243

**MOVEIS**
PREÇOS RESUMIDOS
DESCONTOS DE 20 A 30 %
3—MOBILIAS—3
4:900$00
Quarto de cama de casal, casa de jantar e sala de visitas
Casas de jantar, desde
1:700$00
Quartos de cama, desde
2:800$00
Escritorios, desde
900$00
Sala de visitas, desde
750$00
Grande variedade em mobilias para todos os preços.
É quem vende mais barato.
ARMANDO SANTOS
RUA DAS GAVEAS, 29 a 33
(AO CAMÕES)

ANO BOM
Não comprem artigos para brindes sem visitarem a casa Bastos Silva, L.da R. S. Nicolau, 81 — LISBOA

**João Antunes**
ADVOGADO
Questões comerciais, civeis e criminais
Rua Nova do Almada, 64, 1.º

# ESTRANGEIRO

Por estes dias aparecerá á venda em todas as boas casas o excelente pó de arroz
La Goya
o mais fino, aderente e perfumado

## PARIS

# O GOVERNO

## de Herriot

## é atacado pelos jornais da direita

**PARIS, 31**

**Os jornais da direita a proposito das revelações sobre o aumento de armamento da Alemanha atacam o governo de Herriot dizendo que ele diminuiu as forças do exercito francês e o seu prestigio no momento em que a Alemanha se torna cada vez mais um perigo real e efectivo.**

**Esses mesmos jornais protestam contra a redução do tempo do serviço militar que se pretende fazer aprovar nas Camaras, dizendo que a Alemanha alem dos duzentos e cincoenta mil soldados do exercito regular, dispõe de muitos milhares de recrutas que são instruidos nas sociedades militares.—(R.)**

### O inventario

**da situação financeira francesa**

PARIS, 31

Os financeiros são de parecer que não tem razão de ser a emoção produzida na America pelo resultado do inventario da situação financeira, a que se procedeu em França.

A este respeito o sr. Herriot tranquilisou o embaixador dos Estados Unidos em Paris, sr. Myron T. Herrich, esta tarde. O texto integral da memoria do sr. Clémentel reitera o proposito de cumprir todos os compromissos financeiros da França. O facto de nessa memoria se citarem as dividas da Inglaterra á America significa que a França se vê obrigada a uma certa espectativa até se liquidarem as dividas inter-aliadas; seria injusto exigir que a França pague imediata e integralmente, quando é certo que os aliados concedem uma moratoria e redução nas dividas da Alemanha.—(Havas).

### A França

**e as dividas norte-americanas**

Clementel declarou que a França tenciona pagar as suas dividas aos Estados Unidos e que a má interpretação das suas palavras foi motivada por comentarios acintosos dos seus inimigos e da França. A França consideraria sempre a sua assinatura como sagrada e satisfaria, como sempre satisfez, todos os seus compromissos.—(R.)

### A Colonia

**e a ocupação militar**

O jornal «Derniere Heure» anuncia que Herriot enviou ao governo belga uma copia da nota redigida pela França sôbre a ocupação militar da zona de Colonia, acrescentando que o chefe do governo francês exprimiu na sua nota de remessa a gratidão da França por a Belgica estar em perfeita comunidade de vistas com o sentimento geral dos aliados, relativamente á questão de Colonia.—(L.)

*J. M. & PEDRO FRAGA*
OURIVESARIA E JOALHARIA
Rua da Palma, 82
Desejam aos seus Ex.mos fregueses um ano cheio de prosperidades

## DEPOIS DA PAZ...

# O alarme

## produzido em França

## pela atitude agressiva dos alemães

Todos os jornais franceses se ocupam, alarmados, do estado de espirito dos alemães, traduzido em palavras, em actos.

O artigo que a seguir transcrevemos, do «Excelsior», dará aos nossos leitores uma impressão desse alarme e das razões que o justificam, até certo ponto:

«Tendo o mundo inteiro reconhecido em Londres e Genebra a politica francesa de conciliação, os armamentos clandestinos descobertos na Alemanha revestem o caracter duma especie de abuso de confiança.

O governo francês, cuja boa fé foi surpreendida, está, pois, perfeitamente justificado no seu apêlo aos aliados e á opinião publica universal para repararem novas faltas do Reich.

O acôrdo, fortemente motivado, a que chegaram todos os aliados, deixa poucas esperanças aos protestos alemães de influirem na opinião publica, principalmente nos Estados Unidos, onde os meios financeiros que subscreveram o emprestimo Dawes manifestam inquietação sôbre o futuro que a Alemanha reserva ao plano dos peritos.

As declarações de Gessler, ministro da Reichswer, que chamou «fabulas» ás descobertas da comissão militar de «contrôle» inter-aliado, e qualifica de «armas de caça e sport» as **espingardas** e **metralhadoras** de Wittenan, dizendo que **elas são fabricadas por conta de** potencias estrangeiras, não podem enganar ninguem.

Estas negativas e estes protestos não fazem senão acentuar a que ponto o desarmamento moral deixa mais ainda a desejar que o desarmamento material da Alemanha.

Quarenta e cinco mil canhões, espingardas ou metralhadoras, em fubricação na Alemanha, pesariam pouco nos destinos da Europa, se constituissem a unica infracção aos tratados e não levantassem tanto furor na imprensa e na opinião alemãs, sem distinção de partidos. E' esta mudança de ordem psicologica que impressiona vivamente o governo britanico e todo o mundo anglo saxão.

Ainda peor é a confusão, que se quere criar em Berlim, entre a evacuação da Colonia e a do Ruhr que o governo alemão simula considerar solidarias.

O Ruhr ocupado é uma medida de caracter economico, tomada pela França e pela Belgica, por a Alemanha ter faltado ás suas obrigações, em materia de reparações.

A ocupação de Colonia pode ser mantida durante todo o tempo que a Alemanha levar a desarmar.

A ocupação do Ruhr só se manterá depois de Agosto de 1925 (data fixada este ano, em Londres, por Herriot), se a Alemanha faltar ás obrigações do plano Dawes.

E', pois, duplamente lamentavel que o furor dos nacionalistas alemães (em vesperas de se apoderarem do governo, segundo os votos de Stressmann), vá até falarem em rejeitar o plano Dawes, e que sejam formuladas as mesmas ameaças, no que diz respeito ás negociações economicas que se estão realizando em Roma e em Paris».

**Ofereça ao seu amigo**

Um presente de festas muito util que lhe dura eternamente e com o qual não terá **jámais** que fazer o menor dispendio!

Trata-se do novo modelo de canetas com tinta que a **CONCLIN'S MANUFACTURING PEN** acaba de lançar no mercado, por nosso intermedio.

Com esta **nova caneta,** nunca mais o seu possuidor terá que gastar um centavo!!

Todas as peças que se deteriorem ou se partam, incluindo a **pena**, que é a peça mais cara da caneta, tudo será **eternamente** substituido **de graça!**

MODELOS SIMPLES E DE LUXO

Papelaria da Moda
167—Rua do Ouro—178

## JAPÃO

# O INCENDIO

## no hospital de loucos

## matou dezasete doentes

**TOKIO, 31.**

**No incendio que devorou o hospital de loucos desta cidade, apesar de todos os esforços feitos para os salvar, morreram 17 loucos, tendo ficado muitos horrivelmente queimados. As casas da visinhança do hospital ficaram tambem destruidas.—(R.)**

### Tremor de terra

**que dura dois minutos**

**TOKIO, 31**

**Houve um violento tremor de terra em Kuchiro, no nordeste do Japão, que teve a duração de dois minutos. Houve tambem um tremor de terra nesta cidade que não causou prejuizos.—(R.)**

**J. M. & Pedro Fraga**

Participam aos seus Ex.mos fregueses que não anunciam para poderem vender mais barato 10 a 20 % do que os armezenistas e lojistas, pois tudo compram directamente como provam: joias, ouro e pratas artisticas.

Serviços d'almoço, faqueiros, salvas de todos os tamanhos e todo o variado artigo que possuem em prata vendem a 44 centavos o grama com pouco feitio.

Pedimos o confronto!

Estojos proprios para brinde desde 9$50.

Objectos com brilhantes desde 52$00.

**Abre no dia 1 —— Rua da Palma, 82**

*FRAGA & C.ª*
OURIVESARIA E JOALHERIA
Rua da Palma, 76 e 78
Desejam aos seus Ex.mos fregueses um ano cheio de boas recordações

**STORES DE MADEIRA**
RUA DO SECULO 140

**CAMBIO OFICIAL**

| | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Londres, cheque | 99$50 | 100$00 |
| Paris | — | 1$15 |
| Madrid | — | 2$97 |
| New-York | — | 21$20 |
| Amsterdam | — | 8$58 |
| Suiça | — | 4$13 |

# ULTIMAS NOTICIAS

**CAMBIO OFICIAL**

| | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Bruxelas | — | 1$06 |
| Italia | — | $90 |
| Praga | — | $64,5 |
| Brazil | — | 2$50 |
| Libra esterlina | 110$00 | 117$00 |
| Agio do ouro | — | — |

### POR DESOBEDIENCIA...

# Não haverá ámanhã qualquer espectaculo nos teatros de Lisboa?

Em Junho findo, publicou o «Diario do Governo», um decreto, pelo qual, a pedido da A. C. T. T., se pretendeu promover a selecção e designação da classe dos artistas dramaticos e o levantamento da arte dramatica nacional.

Segundo esse decreto, foi resolvido que os artistas possuissem um documento de licença passado pela inspecção geral de teatros, sem a apresentação do qual nenhuma autoridade podia vizar cartazes ou autorizar espectaculos em que esses artistas figurassem.

O que sucede agora? Os artistas não tiraram a respectiva licença e os cartazes não foram visados.

Sobre o assunto falamos com o secretario do governador civil sr. dr. Filipe Mendes.

— Temos ámanhã teatro?

— Parece que não...

— Porque não visa o governador civil os cartazes?

— Porque a lei não o autorisa a tal.

— Mas os artistas não tiraram a respectiva licença?.

— Não sei em que eles se fiaram para a não tirar.

—Porque não prorrogam o praso por mais uns dias?

—Isso é só da competencia do ministro da Instrução. E, de resto, o praso já foi prorogado por dois mêses, e termina hoje.

—O periodo da prorogação esgotou-se...

—E os artistas dramaticos não se muniram do documento da licença, cuja criação fôra suprida pela propria associação de classe.

—E agora?

—Só o ministro da Instrução póde salvar a situação, com um simples oficio para o governador civil.

—E já fizeram esse pedido ao ministro?

—Parece que sim.

—E o resultado?

—Foi indeferido,

—Quer dizer, ámanhã não temos espectaculos?

—Exactamente. O governador civil não visa os cartazes, de harmonia com a lei, a não com um despacho em contrario do sr. ministro da Instrução ou das Finanças.

—Das Finanças?

—Sim. Desde que o sr. Pestana Junior prorogue o prazo do pagamento das licenças, está salva a situação.

—Mas até agora...

—Nada ha resolvido...

## Sporting Gimnasio Club

Dirigidas pelo professor sr. Artur dos Santos, abrem no proximo dia 7 as aulas de gimnastica infantil do Sporting Gimnasio Club.

As aulas funcionarão ás segundas, quartas e sextas feiras, das 21,30 ás 22,30 horas. A inscrição fecha no proximo dia 5.

## Altos comissarios

Consta que o governo após a discussão sobre a provincia de Angola, que tenciona propôr ao Parlamento a extinção dos Altos Comissariados nas nossas colonias.

**OVOMALTINE**

**Estimula, fortifica e reconstitue.** *A' venda nas farmacias e drogarias.*

**MARIO MONTEIRO**
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
**R. DOS FANQUEIROS, 114**

### A TARDE POLITICA

# O caso da selagem não está ainda resolvido por causa do Parlamento

## E DO GOVERNO ALVARO DE CASTRO

Fechamos hoje o ano de 1924 com 365 dias perdidos, ou quasi, para a vida nacional. Até mesmo aquela farandola de boatos tetricos com que se fechou o 1923, volta a dançar neste momento perante os olhos do governo e dos olhos do país, sem que uma rasão aceitavel e forte lhe dê fundamento serio. De ontem para hoje, o *dize tu direi eu* das Arcadas e dos cafés avolumou junto aos ouvidos incautos o perigo de ameaçadoras conspirações, cuja gravidade só existe nas esquentadas cabeças de certos invencioneiros politicos.

Por emquanto, felizmente, não é nada. Apenas uns ligeiros conluios acobertados com a salvação da Republica, umas conspiratasinhas de trazer por casa, saidas mais ou menos de bastidores sem consistencia — e é tudo.

Claro, o governo tem que contar com a má vontade dos que vêem nas eleições o seu maior escôlho de vida futura e que, por isso e só por isso, fazem todas as diligencias por que um governo de feição lhes garanta, mesmo sem votos, o seu logar em S. Bento.

* * *

Fala-se muito em combinações e entendimentos secretos entre o sr. Antonio Maria da Silva e o sr. Alvaro de Castro, no que não acreditamos.

O sr. dr. Alvaro de Castro está, incontestavelmente, de alma e coração, ao lado do actual governo e nem outra atitude se compreenderia por parte do *leader* da acção nacional republicana. Demais, se o governo do sr. dr. José Domingues dos Santos caisse perante qualquer cabala parlamentar, cairia com ele o actual Bloco, e o sr. Presidente da Republica ver-se-ia na necessidade de chamar ao poder o partido nacionalista, tanto mais que os ultimos quatro ministerios têm saido do seio do bloco parlamentar democratico.

Se os conspiradores contra a actual situação governamental supõem que, terminada a sua obra de bota-abaixo, se alcandoram no poder, enganam-se; pois nos consta que o sr. Presidente da Republica ainda ha pouco declarara um a dos nossos parlamentares que o governo José Domingues dos Santos era a ultima possivel tentativa de governo democratico sahido do P. R. P. ou do Bloco. De facto, assim é, visto que as trez correntes desse agrupamento foram todas experimentadas e a unica que o não tinha sido o está sendo agora.

* * *

Continuamos a afirmar sem base nem fundamento os boatos de crise ou de desharmonia governamental. Podemos garantir que no Conselho de ministros ontem realizado e cuja nota oficiosa já veiu nos nossos colegas da manhã, reinou a melhor harmonia de vistas sobre todos os problemas que foram apresentados e estudados, estando o governo convencido de que o Parlamento, atendendo á gravidade do momento que passa, lhe dará patrioticamente o seu concurso, estudando e discutindo os assuntos que lhe forem apresentados.

* * *

Avolumando a má vontade politica contra o governo ha o caso da selagem de que em boa verdade o governo actual não tem culpa, porque a proposta é obra do governo Alvaro de Castro e do Parlamento. Não podia por isso o governo do sr. José Domingues dos Santos saltar por cima das resoluções parlamentares, revogando ou sustando os efeitos duma lei que o poder legislativo confiou á sua guarda e execução, tanto mais que o [illegible] informação [illegible] prindo até [illegible] lucro por parte de alguns comerciantes que nas suas contas, metendo o custo do selo, lhe dão, por vezes, um aumento de 100 e 120 0/0. Um exemplo para amostra: nos restaurantes por cada 1/4 de agua mineral, que antes do selo custava 1$20, levam agora, com a simples aposição dum selo de $20, 1$80. Como o governo sabe isto e muito mais, é o primeiro a estranhar todo o barulho que á volta deste caso se está fazendo, tanto mais injustificado quanto as principais reclamações já foram atendidas.

* * *

E mais nada por hoje, o que não admira. Fim de ano, todos os que fóra de Lisboa têm casa e familia, para lá retiraram já a passar as festas do Ano Novo, ficando apenas na capital os que, por dever de oficio, têm ámanhã que comparecer em cumprimentos oficiais em Belem e em S. Bento. E como sexta e sabado são dias mortos, a politica só recomeçará na proxima quarta-feira, 7, passados os Reis e já em vesperas da reabertura parlamentar.

## Os nossos pobres

Recebemos do sr. Vitor Guedes & C.ª, rua dos Remolares, 7, 1.º, exportador e importador de vinhos, azeites, cereais, legumes, frutas verdes e secas, 10 senhas para serem distribuidas pelos nossos pobres, as quais dão direito a cada portador: cinco escudos, meio litro de azeite e um pão, que será entregue no armazem da rua do Assucar, 45, ao Poço do Bispo, no dia 1 de Janeiro.

Em nome dos nossos contemplados os nossos agradecimentos,

—Para a ceguinha da vila Ema, do Dafundo, recebemos mais vinte escudos de «um leitor» do nosso jornal.

—Do sr. F. M. recebemos 50$00 para os nossos pobres.

— Comemorando a abertura dum novo estabelecimento na rua Silva e Albuquerque, 72, 72 A, a casa A. P. de Carvalho & Canha distribue amanhã, ao meio dia, um bodo aos pobres. Agradecemos as duas senhas enviadas.

—Da Comissão Politica do Partido Monarquico dos Restauradores, recebemos 4 senhas para o bodo a 100 pobres que amanhã distribue. Os nossos agradecimentos.

**Doenças da Bocca, Dentes e Maxilares**
**MANUEL VALENTE**
**Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º**
(Esquina da Rua de S. Paulo)
**Telephone, Central 1853**

## Protecção á infancia

A'manhã, 1 de janeiro, distribuem-se na esquadra da policia das Mercês, pelas 14 horas, fatos, meias e botas a 14 crianças pobres do sexo masculino, residentes na mesma freguesia. Aqueles artigos foram adquiridos com o produto de uma subscrição feita no ano de 1923 com o fim de fundar uma escola-cantina, o que não se pôde levar a efeito em consequencia da lista dos subscritores não dar margem a poder-se manter essa instituição.

O «Diario de Lisboa» agradece, com reconhecimento á comissão, a senha que lhe foi oferecida, para uma criança pobre nossa protegida.

**Centro Fotografico de Lisboa**
**LUIS ROSA**
**233, Rua da Prata, 235**

Aparelhos fotograficos dos melhores fabricantes, aos preços mais baixos do mercado.

As peliculas de qualquer marca, tanto em rolos como em «film-pack», compradas nesta casa, são reveladas gratuitamente, e em 24 horas.

### OS ABASTECIMENTOS

# Vae de novo ocupar o cargo de comissario o sr. Peres Trancoso?

O Comissariado dos Abastecimentos, que ha muito não dá sinal de si, vai, dentro em breve, ter uma grande acção no sentido de baratear o custo da vida, de harmonia com a baixa do cambio.

Hoje, na Arcada, dava-se como certa a nomeação, para esse cargo, do antigo ministro das Finanças, sr. Peres Trancoso, que em tempos o exerceu com muito brilho, e que tem a seu favor a corrente radical do P. R. P., e os elementos operarios.

O sr. Tavares de Carvalho tem a seu lado, para isso, a corrente conservadora do P. R. P. e o sr. Pombinha as comissões politicas.

O sr. Peres Trancoso, com quem falámos esta tarde sobre o assunto, disse-nos que ignorava tudo quanto se passava:

—Mas não foi convidado?

—Não senhor.

—Não ha nada que justifique esse boato?

—Não sei. A não ser o facto de alguns amigos meus me terem falado no assunto.

—E se fôr convidado?

—E' um caso ainda para pensar.

—No caso de aceitar...

—Não sei se aceito, se não. Nem sequer fui convidado...

—Qual a sua opinião sobre a forma como [illegible]?

—Se eu a fosse dizer, podia supor-se que eu pretendia alcançar esta ou aquela situação.

—O que me diz á orientação do governo?

—Não é esta a melhor ocasião para eu falar.

—Nem sobre questões economicas?

—Já toda a gente conhece bem quais são as minhas ideias...

E, com estas palavras, estendeu-nos a mão, a pôr ponto final na nossa conversa.

## "Réveillon,,

Realiza-se esta noite, no Salão do «Grande Café Nacional» uma ceia de «Réveillon», que terá o seu inicio pelas zero horas.

**O 1.º numero da nova publicação DE TEATRO : CARICATURAL : devido a um desarranjo na maquina, sairá só no principio da proxima semana.**

**Restaurant Bacalhau**
**A's portas de Bemfica**

Neste conhecido e acreditado retiro, incontestavelmente a melhor casa no genero nos arredores da capital, encontra-se á venda ao publico um precioso vinho novo, fabrico especial desta casa e que se encontra em cima da bôrra, considerado sem contestação a melhor pinga que se bebe em Lisboa.

Sendo esta casa a de maior e melhor frequencia, possue magnificas salas de jantar, gabinetes reservados e optima adega propria.

Esplendido serviço de cosinha á portuguesa «à la carte» por preços modicos.

Tomam-se encomendas para banquetes de casamentos e baptisados.

Marcam-se desde já mesas para ceias em 31 de Dezembro.

**Aos domingos jantares concertos.**